



Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia

A visibilidade do negro no Instagram do Ministério da Saúde

Carolina Magalhães de Souza Silva

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva apresentado a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Larissa Grandi Vaitsman Bastos

Ceilândia - DF
2019

A visibilidade do negro no Instagram do Ministério da Saúde

Carolina Magalhães de Souza Silva

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva apresentado a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.
Orientadora: Prof^a Dr^a Larissa Grandi Vaitsman Bastos

Ceilândia - DF
2019

Carolina Magalhães de Souza Silva

A visibilidade do negro no Instagram do Ministério da Saúde

Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde Coletiva apresentado a Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Ceilândia, 02 de dezembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Larissa Grandi Vaitsman Bastos
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

Prof^ª. Givânia Maria da Silva
Decanato de Extensão/ Faculdade de Educação - Universidade de Brasília

Prof^º. Breitner Tavares
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

Dedico esta contribuição científica a toda população que se vê como negra e para àquel@s pessoas que, independentemente de como se veja, luta/age/vive/fala/canta/manifesta contra o racismo.

Periferia Grita!

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e pai por insistirem na minha educação e na da minha irmã, nos apoiando desde os primeiros trabalhos de escola.

À irmã nerd, Débora, que foi meu primeiro exemplo de aposta no mundo acadêmico, para além do ensino médio.

Ao companheirismo da Rayane, pelo “simples” fato de acompanhar todo o processo.

À Ester, uma amiga que me fez repensar sobre como me vejo e sou vista, bem como sobre fazer uso do sistema de cotas raciais na UnB.

À Professora Larissa Grandi, que entende e corrige com muito carinho e ainda acha que é carrasca. Também pela disposição, confiança e trabalho em equipe!

À Professora Givania Silva, pelo aprendizado, mas, com igual importância, por lutar também em meu nome.

Ao professor Breitner Tavares, que com sua paciência e disponibilidade alivia o estresse dessa etapa, além de também ser exemplo de resistência.

Agradeço a todos que passaram por mim enquanto parte do Laboratório ECoS, por todas as contribuições.

Gratidão imensa à minha avó Hildete, pelas palavras de força e carinho e à toda minha família, com a qual aprendemos a cada dia.

E a todas e todos que acreditaram em mim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Subíndices do IDHM, Cor, Brasil - 2010

Figura 2 - Ato genocida do Correio Brasiliense

Figura 3 - Postagem exemplo do primeiro critério de exclusão - Imagem nº 2 na tabela anexo de análise.¹

Figura 4 - Postagem exemplo do segundo critério de exclusão - Imagem nº 5 na tabela anexo de análise.

Figura 5 - Imagem nº 24 na tabela anexo de análise

Figura 6 - Imagem nº 508 na tabela anexo de análise

Figura 7 - Imagem nº 30 na tabela anexo de análise

Figura 8 - Imagem nº 312 na tabela anexo de análise

Figura 9 - Imagem nº 402 na tabela anexo de análise

Figura 10 - Imagem nº 19 na tabela anexo de análise

Figura 11 - O destaque do médico negro

Figura 12 - Imagem nº 83 na tabela anexo de análise

Figura 13 - Exemplo inclusivo de representação de população negra.

Figura 14 - Determinantes sociais de Saúde.

Figura 15 - Exemplo de imagem classificada como de gênero educativo.

¹ Todas as imagens analisadas foram retiradas do Instagram do Ministério da Saúde. Todas as imagens estão listadas e numeradas na tabela do anexo 1. Tal numeração não coincide com a numeração utilizada no texto.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de personagens segmentados por grupos étnicos analisados nas imagens com personagens com etnia definida, coletadas do instagram no Ministério da Saúde, do início de 2019.

Gráfico 2 - Número de imagens com personagens com etnia definida, coletadas do instagram no Ministério da Saúde, no início de 2019, relacionadas à promoção da visibilidade negra.

Gráfico 3 - Frequência de temas nas imagens com personagens com etnia definida, coletadas do instagram no Ministério da Saúde, no início de 2019.

Gráfico 4 - Frequência de gêneros jornalísticos nas imagens com personagens com etnia definida, coletadas do instagram do Ministério da Saúde, no início de 2019.

LISTA DE SIGLAS

Constituição da República Federativa do Brasil (CF88)

Organização Mundial de Saúde (OMS)

Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB)

Sistema Único de Saúde (SUS)

Informação, Educação e Comunicação em Saúde (IEC)

Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)

RESUMO

A saúde é um direito social do Brasil e um conceito amplo, que vai além do aspecto puramente fisiológico do corpo. O profissional de saúde coletiva, quando comprometido com a promoção da cidadania, deve buscar a inclusão social e o respeito às diferenças étnicas e culturais como um todo. No Brasil, a desigualdade social ainda é latente, especialmente no que se refere à questão racial. Esta pesquisa destaca a população negra, que ainda sofre as consequências do período colonial, como da invisibilidade na mídia, bem como nas redes sociais. Portanto, o objetivo geral deste estudo foi de analisar de que forma o Ministério da Saúde vem apresentando e representando a população negra em seu perfil da rede social Instagram, durante o primeiro semestre de 2019, e, em específico, discutir os significados das imagens coletadas e analisar se elas estão mais próximas do racismo institucional ou da promoção da igualdade racial. Para tal, foram analisadas 231 imagens produzidas pelo Ministério da Saúde e postadas no perfil da instituição na rede social Instagram, com suas informações organizadas em banco de dados do Excel. Como os principais resultados obtidos com a amostra, identificou-se lacunas, no sentido de ainda percebermos a invisibilidade da população negra nessa estratégia, quando se observou que apenas um terço da amostra apresenta imagens que promovem a visibilidade negra. Além disso, do total de 382 personagens com etnia definida, 121 (31,67%) personagens eram negros e 250 (65,44%), brancos. A luta contra o racismo ocorre com mudanças de paradigmas e de cultura, que recaem sobre o processo saúde-doença-cura, quando contribuimos para uma nova percepção e escolha de fatos políticos. Dessa forma, o caminho a ser seguido deve focar na efetivação de políticas, como a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

Palavras-chave: Saúde da população negra, imagem e comunicação.

ABSTRACT

Health is a social right in Brazil and a broad concept that goes beyond the purely physiological aspect of the body. The collective health professional, when committed to the promotion of citizenship, should seek social inclusion and respect for ethnic and cultural differences as a whole. In Brazil, social inequality is still latent, especially in relation to the racial issue. This research highlights the black population, which still suffers the consequences of the colonial period, such as invisibility in the media, as well as in social networks. Therefore, the general objective of this study was to analyze how the Ministry of Health has been presenting and representing the black population in its profile of the Instagram social network, during the first half of 2019, and, specifically, to discuss the meanings of the images collected and analyze if they are closer to institutional racism or the promotion of racial equality. To this end, 231 images produced and posted by the Ministry of Health were analyzed in the profile of the institution in the social network Instagram, with their information organized in Excel database. As the main results obtained with the sample, gaps were identified, in the sense that we still perceive the invisibility of the black population in this strategy, when it was observed that only one third of the sample presents images that promote black visibility. In addition, of the total of 382 characters with defined ethnicity, 121 (31.67%) characters were black and 250 (65.44%) were white. The fight against racism occurs with changes in paradigms and culture, which fall on the health-illness-healing process, when we contribute to a new perception and choice of political facts. Thus, the path to be followed should focus on the implementation of policies, such as the National Policy for the Promotion of Racial Equality - PNPIR and the National Policy for Integral Health of the Black Population.

Keywords: Black population health, image and communication.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
JUSTIFICATIVA	15
OBJETIVOS	18
Geral	18
Específicos	18
MÉTODOS	19
REFERENCIAL TEÓRICO	20
I - IMAGEM, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO	21
II - INTERDISCIPLINARIDADE DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	26
RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
RESULTADO 1 - População negra na invisibilidade	30
RESULTADO 2 - O que mais o perfil demonstra?	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
Anexo	54

INTRODUÇÃO

*“Quem vive na extrema pobreza
Têm em comum o escuro na cor”.*
(*Rincon Sapiência - Ostentação à Pobreza*).

Os cuidados em saúde, bem como o acesso aos serviços de saúde são temas constantes na vida dos brasileiros. Nossa saúde é assunto transversal ao trabalho, à família e aos amigos, sempre lembrado nas conversas de corredor, na mídia, na escola, na faculdade. Entre tantos lugares e momentos, recorremos também à ancestralidade na busca e compreensão de nossa saúde, o que nos remete ao povo negro e indígena, que segue sofrendo e sendo desvalorizado.

A saúde é um direito social como preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil (CF88), no capítulo II, Art. 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL, 1988, p. 18).

Já a Saúde Coletiva surge como uma área do conhecimento, a partir do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB), iniciado nos anos 70, abraçando os direitos sociais, bem como o entendimento amplo do que é saúde. O curso herdou os princípios - como da troca de saberes, da interdisciplinaridade e do vínculo - e a resistência do MRSB - como de lutar pela saúde pública e como o direito que é (SOUTO E OLIVEIRA, 2016).

Dessa forma, o sanitarista é o profissional da Saúde Coletiva, que deve ser comprometido ética e politicamente com a valorização, defesa e preservação da vida, do meio ambiente e da cidadania, no atendimento às necessidades sociais e individuais em saúde. O trabalho desse profissional de saúde é de promover que a sociedade evolua, não só no aspecto epidemiológico, reduzindo taxas de analfabetismo e mortes evitáveis, mas também no sentido da inclusão social, do respeito às diferenças étnicas, religiosas e culturais como um todo e no sentido da preservação dos espaços públicos. (Faculdade de Ceilândia, 2017).

Por isso, compreender o quanto as desigualdades sociais como determinante social de saúde compõem nosso estado de saúde que é aspecto fundamental na discussão.

Fato é, que a desigualdade social se vincula a um desenvolvimento que causa o distanciamento entre o rico e o pobre, ao invés da justiça social e da real liberdade e oportunidade dos cidadãos. Aspecto totalmente relacionado às determinações de saúde, como a educação, moradia trabalho e participação social (AMARTYA SEN, 2001 Apud MENDONÇA, 2014).

Existem grupos populacionais que necessitam de um pouco mais da nossa atenção e cuidado. Não por ser uma questão de inferioridade, mas por uma condição imposta a eles, o cuidado de saúde não deve ocorrer nunca por questão de pena, doação ou caridade. Portanto, é por uma questão de direito que essas pessoas devem receber atendimento diferenciado de acordo com as próprias especificidades.

São considerados em desigualdade social ou em desvantagem - não por escolha, mas porque a isso foram submetidos, como acontece com o racismo institucional - quando se trata, por exemplo, de escolaridade, renda e mortalidade.

O racismo institucional pode ser considerado como

“um modo de subordinar o direito e a democracia às necessidades do racismo, fazendo com que os primeiros inexistam ou existam de forma precária, diante de barreiras interpostas na vivência dos grupos e indivíduos aprisionados pelos esquemas de subordinação desse último” (QUERINO et al, 2013 Apud FLORES, 2017, p. 59).

Tais distâncias muitas vezes são oriundos de processos históricos, da persistência de uma cultura excludente e de pessoas que desconhecem ou são desinformadas, o que ocasiona preconceito e discriminação, como o machismo e a LGBTQ+fobia.

Entre esses grupos estratégicos estão: população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e de gênero fluido e não binário (LGBTq+), povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais de religião de matriz africana, ciganos, pessoas com as mais diferentes síndromes e deficiências, idosos, imigrantes, ciganos, população rural, entre tantos outros grupos que ficam fora do dito senso comum.

Esta pesquisa destaca um desses grupos, a população negra. Em 2016, 54,9% da população brasileira se autodeclarou como negros e pardos, enquanto 45,3% como brancos. (IBGE, 2017).

Esse grupo ainda sofre as consequências do período colonial e por isso ainda vive desigualdade étnico racial, um dos desafios atuais da sociedade brasileira (FLORES, 2017).

Assim, partir da inquietação de como vem sendo promovida a igualdade racial no ambiente virtual e considerando a possibilidade de atuação do sanitarista em todos os

níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e que devem utilizar-se de todas as estratégias possíveis para o alcance do bem-estar coletivo e pessoal, torna-se fundamental refletirmos o motivo de vermos pouco ou de não vermos pessoas negras no que é veiculado em massa no Brasil.

Muitas campanhas publicitárias, sendo elas públicas ou privadas, apresentam o mínimo de pessoas negras. Parece uma cota obrigatória, o que não representa, ou seja, contradiz, o contexto do Brasil, por ser um país que possui a maior parte da população de negros e pardos (KALCKMANN et al. 2007, p. 147).

Janes e Marques (2013) destacam, ainda, que a comunicação institucional elaborada pelas autoridades de saúde quase sempre apresenta aspecto de prescrição/obediência, o que aponta para a necessidade de mudanças nesse tipo de atuação, na busca de entender o que a população entende do próprio processo saúde-doença e sua relação com o ambiente de cada grupo.

As instituições de saúde, com as próprias assessorias de comunicação (Ascom), fazem uso de modelo privado, o que deixa de lado a possível comunicação em favor do SUS, buscando que seja pública e muito mais ampla e dialógica (ALBARADO, 2018).

Certamente, tal entendimento se estende também ao setor privado, mas subentende-se que o setor público deve ser pioneiro e exemplo de uma experiência exitosa como de buscar uma comunicação ideal, rumo ao diálogo, que compreenda o poder desse papel e que “transite da situação de o Estado ter o poder sobre o cidadão, para a situação de o cidadão empoderar-se de seus direitos” da cidadania (LEFEVRE e LEFEVRE, 2004 Apud JANES e MARQUES, 2013).

Ou seja, cabe ao setor público e privado; à comunicação institucional, comunitária, pública e de imprensa; e às instituições públicas, para além das da saúde praticarem o olhar sensível à visibilidade dos negros.

Assim, como estratégia de Informação, Educação e Comunicação em Saúde (IEC), as redes sociais têm sido usadas como espaço de otimização do ambiente virtual da comunicação. Elas têm o poder, não apenas de veicular, compartilhar e publicizar informação, mas também de contar uma outra história, de otimizar a comunicação interpessoal, de amenizar desigualdades e promover a equidade. (ALENCAR, 2014). Ou seja, esses ambientes reproduzem o pensamento social, que tantas vezes marginaliza, por meio do racismo, homofobia e machismo. Sim, somos um país racista.

A plataforma Instagram é uma rede social que surgiu em 2010 e tem mais de 400 milhões de usuários ao redor do mundo, que compartilham mais de 80 milhões de fotos

por dia, de acordo com informações do próprio aplicativo (INSTAGRAM, 2016 apud HAGE e KUBLIKOWSKI, 2019).

Os brasileiros são destaque no público dessa plataforma, como das mídias sociais como um todo, o que também aponta para a necessidade de discutirmos sobre o significado das experiências on-line que é uma exposição contínua e idealizada, que produz subjetividades e significados (SIBILA, 2008 apud HAGE e KUBLIKOWSKI, 2019).

Sabemos, ainda, que imagens produzem sentidos e têm seus significados, além de serem capazes de mobilizar, divertir e emocionar. É necessário considerar que o que a criança vê e o que todos nós crescemos vendo influência na identificação de cada um, de cada grupo, no processo de amadurecimento, de saúde-doença e na qualidade de vida como um todo.

As limitações desta obra convergem no pouco tempo e pequena amostra de análise, visto que, realizada de outras maneiras, bem como de modo comparativo pode revelar diferentes resultados.

Dessa forma, compreendido o tema e o contexto, resta destacar o objeto desta pesquisa. Trata-se das imagens produzidas pelo Ministério da Saúde e postadas no perfil da instituição, na rede social *Instagram*, durante o primeiro semestre de 2019, que foi o recorte temporal selecionado pelo critério de atualidade.

Partindo, ainda, dos pressupostos teóricos abordados, a pergunta deste trabalho gira em torno de verificar de que forma o Ministério da Saúde vem apresentando e representando a população negra em seu perfil da rede social *Instagram*.

JUSTIFICATIVA

*“Ceis abafaram nossa história, pra esconder potencial.
Fez parecer que desde sempre é cana ou cafezal”.*

(Gabi Nyarai - Psicopretas vol. 2)

O tema da Saúde se conecta totalmente à Educação, no espaço das identidades, quando levantamos a amplitude de tal relação, que constrói desde o imaginário da criança em suas primeiras interações extrafamiliares, até a formação didática das profissões de saúde, com ensino fragmentado, elitista e meritocrático.

Portanto, pertinente à discussão, a Comunicação apresenta-se como espaço com características próprias que produz sentidos sociais; trocando e incorporando elementos da saúde e [re]produzindo sentidos na sociedade, o que interfere na condição de saúde individual e coletiva (ARAÚJO e CARDOSO, 2007). Ou seja, quando temos contato com notícias incorporadas de dados e imagens, existem sentidos que estamos recebendo, de forma crítica ou totalmente inquestionável.

Conectando tal produção e troca de sentidos, Martine (1994) propõe que a imagem deve ser analisada pela sua significação e considerando a produção de sentido que possui e que interage com atores e situações.

O discurso comunicacional sobre saúde não existe apenas de forma oficial. Também devem ser considerados os discursos dos diversos emissores/receptores envolvidos no processo. A vantagem principal dessa multiplicidade é o incentivo à participação social, democrática e política na saúde pública. (JANES e MARQUES, 2013).

A relevância de abordar a interface Saúde e Comunicação se estabelece, pois promove-se o “controle social (princípio garantido na Constituição de 1988 e na Lei 8080 que regulamentou a criação do Sistema Único de Saúde), o que evidencia a sua importância” (JANES e MARQUES, 2013).

Tal participação social ocorre tanto na abertura ou facilitação ao diálogo com as instituições de saúde, como na tomada de decisão informada, bem informada ou mais bem informada, já que o acesso à informação, bem como seu real e total entendimento, também determina a qualidade de vida de todos.

Outro aspecto importante nessa relação é quando percebemos que a classe dominante em nossa sociedade, que porventura, é branca, pode utilizar poderes de controle sociocultural, como a comunicação institucional, para reduzir ou não promover a pessoa negra, o que, limita a ascensão vertical desse grupo na sociedade (NASCIMENTO, 1978).

Por isso, a importância da visibilidade e representatividade negra na mídia ou nos meios de comunicação, já que são espaço de convívio, de influência, de troca de saberes, cuidado e informação. Contribuição de um dos eixos da Saúde Coletiva, ao articular ações e estratégias de Informação, Educação e Comunicação em Saúde (IEC), a partir das demandas que surgem com a intensificação da relação humana com a tecnologia.

Dentre os meios de comunicação, pode-se considerar que as mídias sociais como o Instagram podem ser utilizadas para promover saúde, como apontam notícias disponibilizadas no Blog da Saúde, em pesquisa na página.

No Blog da Saúde, ao buscar pelo descritor “Instagram”, encontram-se alguns exemplos de uso eficiente da plataforma no sentido do promover saúde. É o caso de Thaís Amorim, de 25 anos, que passou por ostomia, uma cirurgia realizada para construir um novo trajeto de eliminação de fezes e urina. Compartilhando sua rotina, ela utilizou do Instagram como uma estratégia positiva para promover visibilidade a essas pessoas que consideradas com deficiência física e por isso podem se utilizar dos direitos pertinentes. (BOLONEZI, 2018).

Esta notícia corrobora com o objetivo desta análise e discussão, no sentido da necessidade de apresentar de forma positiva de segmentos populacionais que necessitem de cuidados ou direitos diferenciados, ou muitas vezes, apenas empatia e respeito. Outro caso relatado no Blog da Saúde, aponta para o projeto que busca o resgate da autoestima de mulheres com vitiligo no Brasil. Trata-se da história da carioca Beth Filippelle, de 48 anos, que tem vitiligo desde os 16 anos.

“Há dois anos eu fiz meu Instagram e comecei a fazer fotografias propositalmente com as minhas manchas bem aparentes e tive muitas curtidas e comentários. Até que um comentário me chamou atenção, pois uma moça disse que não se aceitava, mas estava feliz por eu me aceitar”. (TINÉ, 2018).

É nesses sentidos, de visibilizar e promover a autoestima de grupos estratégicos, que podemos prosseguir com a discussão da relação da comunicação, enquanto mídias sociais, com a visibilidade, e, portanto, com a saúde. Tal relação se reproduz no espaço digital, que tantas vezes e de diversas formas interage com a área da saúde, que pode perpetuar ou ressignificar a situação de desigualdade racial da população negra no Brasil.

Em específico para tal povo, Sueli Carneiro (2003) complementa que quando o significado que representa o grupo é negativo ou superficial na mídia, torna-se uma das práticas que perpetuam a discriminação racial. Isso porque, dessa forma, a hegemonia da branquitude prevalece e essa cultura continua se apresentando como uma violência simbólica. Cotidianamente cria e mantém estereótipos que acabam sendo um forte disparador da discriminação racial, o que gera consequências drásticas, também na saúde individual e coletiva (CARNEIRO, 2003).

Segundo o Atlas da violência de 2018, a forte concentração de homicídios na população negra é um dos mais escancarados exemplos da desigualdade racial do Brasil:

em 2016, a taxa de homicídios de negros foi duas vezes e meia superior à de não negros (16,0% contra 40,2%). Entre 2006 e 2016, a taxa de homicídios de negros cresceu 23,1%, enquanto a de não negros teve uma redução de 6,8%, e ainda, a taxa de homicídios de mulheres negras foi 71% superior à de mulheres não negras. Os homens jovens negros são o perfil mais frequente do homicídio, são as principais vítimas da ação letal das polícias e o perfil predominante da população prisional do Brasil (IPEA e FBSP, 2018). Isso não nos permite concluir que simplesmente o país, como um todo, é violento, já que, uma parcela da população vive em situação tão contrária à outra parcela, no aspecto racial.

Incluir pessoas diversas, como da raça negra ou parda, num *folder*, pode parecer simples, mas causará muito mais afinidade com o público desejado - considerando o cenário brasileiro - do que apontam campanhas publicitárias de cunho muito amplo e nada inclusivo. Isso sim seria uma ação de visibilidade dessas pessoas, que poderia proporcionar maior representatividade, contemplando populações específicas que desaparecem diante do senso comum. Nota-se onde se adequam as políticas de ações afirmativas, que têm seu papel e potencial fundamentais que poderiam estar sendo amplamente utilizadas como mecanismo de mudança cultural.

Assim, subentende-se as possíveis consequências dessa violência simbólica na vida do grupo estratégico de pessoas negras no Brasil. O que se torna fundamental discutir o tema da imagem do negro, bem como da visibilidade negra no Instagram do Ministério da Saúde, a fim de subsidiar práticas de enfrentamento ao antiquado, histórico, porém persistente problema do racismo. Na saúde, um dos impactos desse problema aparece em taxas de mortalidade mais expressiva para pessoas negras, que também acessam menos os serviços desse tipo de assistência.

OBJETIVOS

Geral

Analisar de que forma o Ministério da Saúde vem apresentando e representando a população negra em seu perfil do Instagram, com recorte temporal do primeiro semestre de 2019.

Específicos

Discutir os significados das imagens coletadas, especialmente frente à representatividade e visibilidade negra, do perfil do Instagram do Ministério da Saúde;

Analisar se as imagens produzidas estão mais próximas do racismo institucional ou da promoção da igualdade racial.

MÉTODOS

Este estudo exploratório apresenta aspecto qualitativo e quantitativo, já que se procura identificar como e o quanto a população negra vem sendo apresentada. Para tanto, apresenta-se uma análise de imagens. Foram utilizados os produtos divulgados pelo Ministério da Saúde, no âmbito da mídia social Instagram. A princípio, 627 imagens foram coletadas de ambiente *online*, especificamente do perfil da instituição no *Instagram*, apenas do primeiro semestre de 2019, ou seja, de 1º de janeiro até 30 de junho, destacando um período representativo.

Os itens foram coletados por meio de cópias de tela, enumerados com auxílio da plataforma Canva, com suas informações organizadas em banco de dados do Excel. A data de início da análise foi 18 de setembro de 2019, quando foi realizada a contabilização e a coleta de todas as publicações do período.

Para contemplar o objeto deste estudo, a amostra da pesquisa foi elaborada com 231 unidades de análise. Quer dizer que do total das 627, foram excluídas 343 imagens que apresentaram os seguintes critérios de exclusão: a imagem não apresenta qualquer personagem visível ou a imagem possui personagens, mas que não tiveram a etnia possível de ser definida, como é o caso de sombras, silhuetas, desenhos, entre outros.

Apontadas pelos objetivos específicos e que guiam o resultado, foi elaborado um quadro com as informações de registro e das categorias que foram analisadas para cada imagem coletada. As informações de cada imagem foram registradas de acordo com o número da imagem, tema, cenário e características dos personagens (quantidade, identidade de gênero, raça/etnia, ocupação profissional). Foram utilizadas também, variáveis da análise que buscaram compreender a prática da instituição quanto à promoção da visibilidade e da representatividade negra, a fim de identificar como a Política Nacional de Saúde da População Negra vem se concretizando nas imagens produzidas pelo Ministério da Saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

Saúde como “Direito de todos e dever do Estado”, é um conceito de saúde prescrito no Art. 196, da seção II, da CF88, o qual também aborda que este direito deve ser “garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. (BRASIL, 1988, p. 118).

Neste trabalho considera-se também o entendimento de saúde preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como sendo um estado, que deve buscar se aproximar, do bem-estar físico, mental e social e não somente como a ausência de afecções ou enfermidades, ampliando o entendimento apenas biológico, do que é estar saudável ou não.

Tais conceitos e entendimentos foram e continuam sendo alinhados desde o início do Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB). Nesse período, a falta de uma política pública voltada para a garantia do direito social que é a saúde se tornou latente, o que fez surgir o Sistema Único de Saúde (SUS) como uma demanda conquistada pelo povo, regulamentado em 1990. (SOUTO e OLIVEIRA, 2016).

O campo da Saúde Coletiva surge no Brasil, a partir da crítica à medicina preventiva e da aproximação à medicina social, com as proposições de Sérgio Arouca (2003), um dos destaques do MRSB. (SOUTO e OLIVEIRA, 2016).

Na dimensão epistemológica, a criação do plural e aberto campo da saúde coletiva que vem possibilitando a emergência de múltiplos saberes, e de uma justiça cognitiva pelo exercício real de uma ecologia de saberes, constituindo-se como um dos valores do projeto do MRSB de resistência e construção de alternativas, frente ao projeto de uma globalização neoliberal excludente e monocultural.(SOUTO e OLIVEIRA, 2016).

Portanto, a Saúde Coletiva se torna um campo que envolve a epidemiologia, a gestão e administração de serviços, o planejamento e o monitoramento de políticas públicas, ao passar pela compreensão de financiamento, de participação e de controle social, de direito, de modelos de atenção, sem excluir os aspectos socioculturais também determinam como está a saúde.

Estratégias e práticas de IEC também compõem a formação do profissional sanitário, o qual compreende que todo esse referencial teórico e prático é igualmente fundamental para a eficiência do SUS e para a melhoria da qualidade de vida de todos, assim como de grupos estratégicos, como é o caso do povo negro.

Conseqüentemente, é construída a proposta de uma otimização no compartilhamento, na troca de conhecimento e no acesso à informação. Então, isso gera maior visibilidade e agrega valor à finalidade proposta de qualquer instituição ou política, uma estratégia cada vez mais utilizada pelo SUS (ALENCAR, 2014).

Dentro das habilidades que a saúde coletiva propõe aos seus profissionais está a de planejar, administrar e supervisionar, daí a relevância e escolha do objeto do estudo que é mostrar a importância das organizações de saúde em utilizar dessas ferramentas para transmitir, informar, comunicar e aproximar com conteúdos inteligentes e relevantes (ALENCAR, 2014).

Dessa forma, destaca-se dentro da dimensão de IEC o campo da comunicação que se apresenta também como um aspecto organizacional, como um sistema tecnológico e ainda como um espaço com características próprias. Ou seja, um campo que produz sentidos sociais, um ator social que influencia no cotidiano e processo saúde-doença das pessoas e de grupos específicos. (ARAÚJO e CARDOSO, 2007).

Os meios de comunicação transferem ao público as representações sociais que vão formando nosso imaginário social, já que são agentes que executam, constroem e (re)significam na sua produção os sistemas de representação, posição de destaque na consolidação de imagens e sentidos sobre culturas ou povos, como o negro (CARNEIRO, 2003).

I - IMAGEM, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO

*Levante a cabeça o mais alto que puder
Amo vê-los, vocês são pequenos homens
Porque a vida às vezes é fria e cruel
Baby, ninguém mais lhe dirá
Então, lembre-se de que você é
Você é ouro negro, ouro negro
Você é ouro negro!
(Black Gold - Esperanza Spalding)*

De acordo com Diretoria de Pesquisas do IBGE, em 2012, a população de negros e pardos era de 52,7%, enquanto a população branca ocupava 46,6%. Em 2016, a população do Brasil era de 54,9% que se autodeclararam como negros e pardos e 45,3% como brancos. (IBGE, 2017).

Apesar de ser a minoria, observa-se que o grupo étnico que ocupa as melhores posições como de emprego e escolaridade é a população branca. Quer dizer que a desigualdade racial ainda é muito evidente:

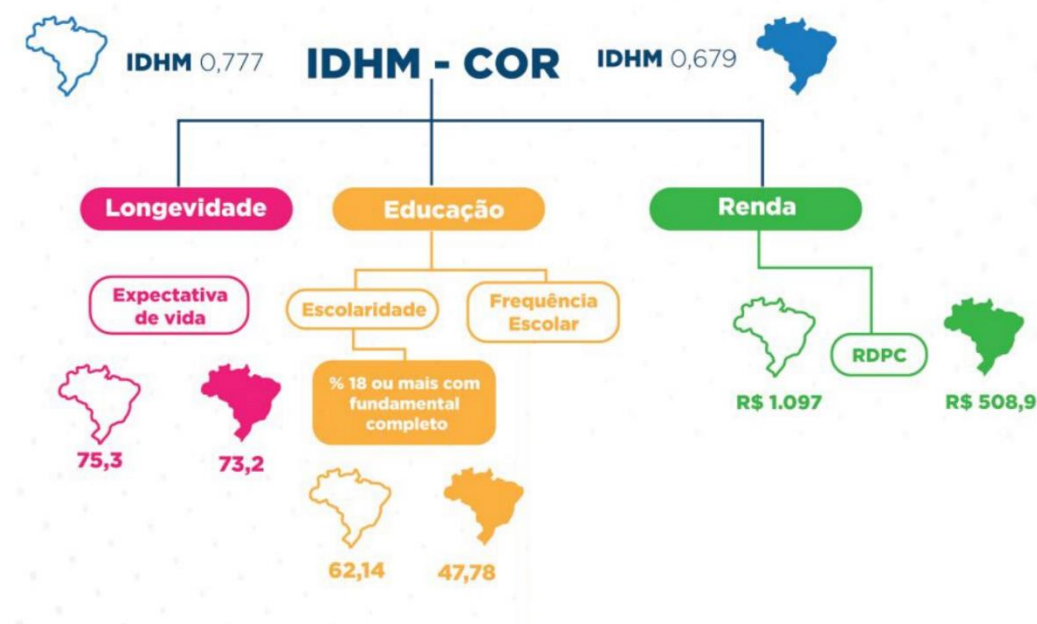
Na área da saúde, estudos recentes têm evidenciado “que as desigualdades quanto à saúde e [à] assistência sanitária dos grupos étnicos e raciais são óbvias e que, das explicações de tais desigualdades, o racismo é a mais preocupante” (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2001, p. 7 apud KALCKMANN et al. 2007, p. 147).

Pessoas negras estão entre as maiores vítimas no país, sendo muitas vezes, vítimas fatais. No caso do sistema penal não é diferente: são os negros que mais morrem pela polícia, frente à diminuição dos mesmos tipos de casos com pessoas brancas (FLORES, 2017).

São as mães negras que mais morrem, muitas vezes por agravos decorrentes de pressão arterial alta, o que é bastante prevenível, entre outros casos em que a população negra é apontada como mais vulnerável.

A pesquisa nacional Desenvolvimento Humano para Além das Médias, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), elaborada em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) e a Fundação João Pinheiro (FJP); revela a desvantagem de 10 anos entre pessoas negras e brancas. O IDHM dos negros em 2010 (0,679) se equiparou ao IDHM dos brancos dez anos antes, em 2000 (0,675), revelando uma desigualdade que precisa ser reparada. A evidente desigualdade aparece, ainda, nos detalhes do Índice, como aponta a figura nº 1. (PNUD, 2017).

Figura 1 - Subíndices do IDHM, Cor, Brasil - 2010 (com adaptações)



As desigualdades ainda persistem nas estruturas sociais, gerando reflexo nas condições de vida das mulheres negras, com destaque para o processo, diferenciado, de saúde-doença. As mulheres negras em vários aspectos estão em desvantagem em relação às mulheres brancas. Em relação ao acesso universal aos serviços de saúde existem determinados grupos populacionais com o acesso integral facilitado em detrimento de outros (GOES, 2012).

Mais uma vez, o sofrimento - mesmo que atrelado à resistência dessa população - pode ser visto como prática genocida contra essas pessoas, mesmo na área da comunicação, como aponta Abdias Nascimento (1978), referência fundamental nessa discussão.

Recusa do direito de existência a grupos humanos inteiros, pela exterminação de seus indivíduos, desintegração de suas instituições políticas, sociais, culturais, linguísticas e de seus sentimentos nacionais e religiosos. Ex.: perseguição hitlerista aos judeus, segregação racial, etc. (BRASIL, 1963, p. 580. Apud NASCIMENTO, 1978).

Ou seja, o embranquecimento cultural é uma estratégia de genocídio da população negra no Brasil, ao não inserir no cenário do país, permitindo as desastrosas consequências sociais, como de potenciais que não foram desenvolvidos. A exemplo, percebe-se uma capa recente de um Jornal de grande circulação pelo Distrito Federal, o Correio Braziliense.

Figura 2: - Ato genocida do Correio Braziliense



Observe que a imagem mostra os rostos do futuro do Brasil. Perceba: existe algum tipo de inclusão social na imagem? Após críticas, a equipe divulgou uma nota de desculpa, mas também, ao mesmo tempo, de autopromoção. É esse tipo de cultura que deve ser repensada, para ser desinstitucionalizada.

designar o racismo estilo brasileiro: não tão óbvio como o racismo dos Estados Unidos e nem legalizado qual o apartheid da África do Sul, mas eficazmente institucionalizado nos níveis oficiais de governo assim como difuso no tecido social, psicológico, econômico, político e cultural da sociedade do país (Nascimento, 1978).

Tal pensamento acompanha a dificuldade em nos aceitarmos enquanto sociedade racista, que ainda convive sim com um apartheid, apesar de sermos ludibriados pela falsa democracia racial.

Dessa forma, torna-se obrigatório compreender que a imagem é um símbolo que transmite discursos e que faz parte da construção da realidade. Elas relacionam o significante e o referente, permitindo o seu reconhecimento ou não por quem a vê (MARTINE, 1994). Ou seja, por meio da imagem e visibilidade, pode incentivar ou invisibilizar um grupo, uma situação-problema ou uma informação de saúde.

Também por ser histórica, a questão da identificação étnico-racial da população é, de fato, bastante complexa. O fenômeno de se identificar ou rotular como sendo de uma raça, pode ser compreendido de muitas maneiras.

Uma das questões-chave no estudo da identificação étnico-racial da população se refere à pluridimensionalidade deste fenômeno, como já foi assinalado anteriormente. Esta característica, entretanto, não aparece revelada a partir do atual sistema de classificação utilizado nas pesquisas, na medida em que este sistema se restringe à utilização de cinco categorias, sendo que as mesmas não são nem excludentes – já que existe interseção de significado e uso entre elas – nem exaustivas – dado que não recobrem totalmente o campo da variabilidade empírica do fenômeno (BRASIL, 2013).

Quanto à discussão sobre o termo “raça”, ela não se dá no campo da linguística ou da gramática, nem tampouco se aplica à genética. Trata-se, portanto, neste trabalho, duma definição social, ou seja, explica uma realidade vivenciada e percebida por todos, por meio de práticas, crenças e do status de indivíduos e grupos na sociedade (BRASIL, 2013).

Quer dizer que, admite-se “o postulado da arbitrariedade do signo e da autonomia do significante, o que importa a considerar é o sentido e os efeitos dos sentidos do termo,

recordando que não existe <verdade> destes, mas apenas dos usos do termo.” (BONNAFOUS; FIALA, 1992 apud BRASIL, 2013, p.15).

A persistência da utilização dessa palavra, raça, a reafirma como sendo uma realidade simbólica extremamente eficaz nos seus efeitos sociais, com poder que “se apoia sobre uma marca “natural”, visível, transmissível de maneira hereditária, prenhe à percepção imediata”, mas que permite o agrupamento ou a segregação das pessoas (BONNIOL, 1992b apud BRASIL, 2013. p. 17).

Dessa maneira, a noção de raça ainda permeia o conjunto de relações sociais, no sentido de a pessoa poder ser “identificada, classificada, hierarquizada, priorizada ou subalternizada a partir de uma cor/raça/etnia ou origem a ela atribuída por quem a observa” (BRASIL, 2013. p. 17).

Ao refletirmos sobre visibilidade negra, compreende-se a raça também como uma construção histórica, bem como os estigmas relacionados à questão. É um processo elaborado “a partir de um ou mais signos ou traços culturalmente destacados entre as características dos indivíduos: uma representação simbólica de identidades produzidas desde referentes físicos e culturais” (GARCIA, 2006 apud BRASIL, 2013. p. 17).

O caminho desta análise permitiu, ademais, o conhecimento de que o termo negro, que historicamente é uma palavra estigmatizada e pejorativa, causou muito sofrimento, até que foi ressignificado em especial por conta do Movimento Negro Unificado (MNU), fundado em 1978, quando o termo voltou a ser utilizado como deveria (BRASIL e TRAD, 2012).

A atuação do MNU voltou-se contra a discriminação racial, a violência e o desemprego, procurou fazer do termo “negro” uma designação positiva, referente aos descendentes de africanos e buscou resgatar a identidade étnica específica do negro a partir do que se poderia denominar “africanização”. O MNU tornou-se um movimento de vanguarda que buscou igualdade na diferença e a valorização de símbolos relacionados à cultura negra (DOMINGUES, 2007 Apud BRASIL e TRAD, 2012).

Portanto, são fundamentais as referências negras, nos guiando com relação à “estética, artes, cultura e, especialmente, política”. A compreensão sobre o que é representatividade é muito pertinente como importante “chave para que grandes mudanças possam ocorrer num horizonte de uma sociedade mais justa e igualitária”. (Pires, 2019).

Precisamos fortalecer essa população em vários sentidos. E um deles, que pode ser muito pequeno, “é garantir que as pessoas negras estejam presentes - proporcionalmente - nas equipes, nos esportes, nas revistas, na televisão, na academia, na

literatura, nos cargos do Executivo, do Legislativo e do Judiciário”. Qualquer pessoa deveria ter a possibilidade de esgotar seus potenciais e autoconhecimento e chegar onde quiser. “Num país onde 54% da população é negra, nunca será normal situações institucionais sem pessoas negras” (PIRES, 2019). O apagamento da história e cultura negra e indígena são permanentemente utilizados como mecanismo de dominação.

Não abandonar a discussão nos diferentes espaços, especialmente de formação de profissionais da saúde e educação é um benefício para todas e todos, “contribui para a redução das desigualdades, para a promoção da empatia e da tolerância e, por conseguinte, para combater a violência”, ou seja, temos uma estratégia urgente a praticar (PIRES, 2019).

II - INTERDISCIPLINARIDADE DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

A comunicação já foi bastante utilizada de forma apenas instrumentalizada, cumprindo objetivos da ou para a saúde, bem como de outras áreas. Porém, tratar como Comunicação e Saúde se torna um conceito mais completo, já que os campos se misturam e se envolvem com outros campos, como o da educação popular e o da informática, e já que reunimos diversas habilidades que nos possibilitam trabalhar simultâneos às duas perspectivas (ARAÚJO e CARDOSO, 2007).

Se tratando de Comunicação e Saúde, quando o espaço de fala é o da saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) não deve deixar de ser mencionado e isso se relaciona com nossa compreensão e atitude sobre “os processos sociais de produção dos sentidos que afetam diretamente o campo da saúde”. E assim, todo aparato teórico, conceitual e metodológico da comunicação passa a fazer parte do campo da saúde, quando opera sob o cenário do SUS e assim, os interesses tanto da comunicação quanto da saúde interagem e os campos se fundem. (ARAÚJO e CARDOSO, 2007).

Para além disso, percebe-se a força que a mídia tem, quando se fala da percepção dos usuários dos serviços de saúde:

A ampliação dos horizontes de interlocução do campo da saúde com a comunidade, representada pelos diferentes segmentos que a constituem, depende em grande parte dos meios de comunicação. A mídia, em seus mais diversos veículos de comunicação, exerce nesse contexto um papel de fundamental importância, seja na difusão de orientações e informações de interesse coletivo, em relação a procedimentos sanitários básicos, seja na formação da opinião pública

quanto à promoção da saúde como um direito do cidadão (JANES e MARQUES, 2013).

Então, ao considerar o papel da comunicação em saúde e sendo o Ministério da Saúde o órgão federal executivo que cuida da saúde no Brasil, seu perfil no Instagram, bem como em outras redes sociais, tem alguma relevância na construção da identidade e dos princípios, moral e preceitos da sociedade ou, ao menos do público que ali se encontra.

Dentro disso, o Instagram é uma mídia social que tem sua importância no sentido do reconhecimento pelo espelhamento - ou seja, quando não se vê, sente que não pertence. Pode ocorrer o sentimento de frustração e exclusão e com isso, a pessoa se vê realizando um movimento de se adequar ao grupo aceito - percebe-se mais uma vez, o poder das produções de instituições com alta credibilidade.

O Ministério da Saúde necessita de equipes de Assessoria de Comunicação Social, para a execução da política de Comunicação Social da instituição, e ainda:

responsável pela formulação, implementação e utilização de meios diversos para divulgação da imagem institucional, da missão e ações do órgão estabelece objetivos estratégicos definidos em planos anuais de comunicação e está estruturada em três áreas de atuação: Eventos, Imprensa e Publicidade. Já a Assessoria de Imprensa, Jornalismo e Divulgação elabora os planos de divulgação das ações e programas do Ministério da Saúde e é, também, a responsável pela criação e promoção de instrumentos para essas divulgações. Outra atribuição da Assessoria de Imprensa é a coordenação das ações de comunicação do Ministério da Saúde direcionadas à imprensa. Além da produção de notícias de interesse público e relacionadas às ações do órgão, constam das competências da área, o relacionamento com instituições responsáveis pela captação, produção e difusão de notícias para a promoção e articulação do Ministério da Saúde como fonte de informação. (BRASIL, 2019).

A área de Assessoria de Imprensa coordena o Portal da Saúde, que concentra informações gerais da pasta, além de conteúdos noticiosos e multimídia voltados para o cidadão, imprensa, profissionais de saúde e gestores. Ela também responde pela utilização de mídias alternativas direcionadas às temáticas da Saúde com a produção de conteúdo para mídias sociais. (Brasil, 2019).

A comunicação também pode ser vista de forma simples, como “ação de tornar algo comum a muitos”, o que propõe uma otimização no compartilhamento de informação, que passa a ser produzida por muitos, dando visibilidade e agregando valor à finalidade proposta da instituição (ALENCAR, 2014); o que corrobora com o bom uso das redes sociais.

Isso também se aplica ao Sistema Único de Saúde - SUS, uma vez que possui todo um sistema de significados, construído nas relações e conexões existentes entre os

diversos autores dessa política, que se constituem, por exemplo, por meio das mídias sociais, já que, afinal, a real rede social é formada pelos atores sociais por trás das telas e por um conjunto de “nós” que se conectam (ALENCAR, 2014).

O Instagram, uma das redes sociais mais usadas no Brasil, foi criado pelo brasileiro, Mike Krieger e o empreendedor de informática e fotógrafo, Kevin Systrom. Ao repaginar o aplicativo burbn, focaram no que era mais elogiado nos testes: postar fotografias, interagir e marcar onde você estava. O nome surge da fusão de instantâneo com telegram, já que as fotos eram enviadas a todo momento, mas de forma online (KLENA, 2019).

Em seguida, surge a proposta dos filtros no aplicativo, para dar um tom artístico e de melhor qualidade para as fotos. Isso difere o Instagram até hoje, no sentido de promover uma estetização social, para além do diálogo proposto pelo Twitter e Facebook, que também apresentam suas características positivas e negativas (KLENA, 2019).

Lançado em 2010, apenas para o sistema operacional móvel da Apple, o IOS, após dois meses o Instagram já tinha 1 milhão de usuários, incluindo celebridades e pessoas influentes. Desde então, o Facebook comprou o aplicativo, diversas atualizações foram realizadas ao longo dos anos e houve o alto uso da plataforma pelos perfis comerciais e de influenciadores digitais (KLENA, 2019).

Uma pesquisa realizada em 2017 pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil, apontou os principais usos da internet pela população brasileira, em que, o uso de redes sociais como Facebook ou Instagram é o terceiro mais frequente, com 71% do total das atividades online (HAGE e KUBLIKOWSKI, 2019). Além disso, a cada “1.000 jovens brasileiros entre 18 e 35 anos, foi concluído que 61% acessam pelo menos uma vez por dia o aplicativo” (TOZETTO, 2015 apud HAGE e KUBLIKOWSKI, 2019).

Percebendo, mais uma vez, a amplitude de alcance do Instagram, compreendemos porque os espaços da mídia, onde podemos incluir as mídias sociais, são pauta constante no movimento de mulheres negras (SUELI CARNEIRO, 2003), mas que também se aplica à população negra em geral, porque a naturalização do racismo e do sexismo pode ser reproduzida, cristaliza ou enraizada por meio dela, ao perpetuar “sistematicamente, estereótipos e estigmas que prejudicam, em larga escala, a afirmação de identidade racial e o valor social desse grupo” (CARNEIRO, 2003). Se existe esse poder da mídia, ela também é uma forte estratégia para realizar o contrário: promover a visibilidade dessa população.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de alcançar o objetivo geral, de analisar de que forma o Ministério da Saúde vem apresentando e representando a população negra em seu perfil do Instagram, identificou-se lacunas, no sentido de ainda percebermos a invisibilidade da população negra nessa estratégia de IEC.

Em específico segue uma breve discussão ao redor dos significados das imagens coletadas, especialmente frente à visibilidade negra, do que foi coletado como amostra do perfil do Instagram do Ministério da Saúde.

Foi elaborado um quadro de análise demonstrando as informações de registro e das categorias que foram analisadas para cada imagem coletada, a fim de facilitar na compreensão dos resultados. Assim, o quadro 1 (anexo 1) compreende o objeto de estudo, elaborado após a análise das 231 imagens que continham personagens, que por sua vez, teria a etnia possível de ser definida.

Assim, a Figura 3 exemplifica aquelas que não possuem personagem, um dos critérios de exclusão para compor a amostra, abordando o cuidado com marmitas. Destaca-se também, que nos casos de postagem múltipla, foram consideradas apenas as imagens de capa de cada uma.

Figura 3 – Postagem exemplo do primeiro critério de exclusão.²



A figura 4, sobre cuidado de saúde, que mostra aparentemente um corredor vazio de prédio ou unidade de saúde, um ambiente de cor clara, com foto com sombra, com foco nos homens, e com um homem na foto, aponta a existência de personagem, mas que

² Na tabela do anexo a imagem é número 2

tem a etnia impossível de ser definida, outro critério de exclusão selecionado para não compor a amostra.

Figura 4 - Postagem exemplo do segundo critério de exclusão³



Assim, segue os resultados principais desta pesquisa, que focou nos personagens do objeto de estudo. Isso porque o grupo que obtém ou predomina os espaços de fala, define quem tem o privilégio de delimitar “os objetos, metodologias e as práticas” (ARAÚJO e CARDOSO, 2007, p. 20). Ou seja, mais uma vez os privilegiados adquirem poder, nesse caso, inicialmente no âmbito acadêmico, com pesquisas que muitas vezes podem não ser direcionadas a povos ou situações em vulnerabilidade, mantendo recorrentes não-respostas para os problemas dessas pessoas.

RESULTADO 1 - População negra na invisibilidade

*E nem venha me dizer que isso é vitimismo
Não bota a culpa em mim pra encobrir o seu racismo!
(Bia Ferreira - Cota Não é Esmola)*

Fazendo referência ao significado da imagem da população negra numa comunicação que produz sentidos, destaca-se a VI diretriz da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, indicando a necessidade de promover a igualdade racial nos processos e produtos de comunicação. A VI diretriz aponta para o “Desenvolvimento de

³ Na tabela do anexo a imagem é número 5

processos de informação, comunicação e educação, que desconstruam estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades”. (SEPIR, 2007).

O destaque também se dá ao observar um dos princípios nos quais se assegura a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR. Trata-se do documento Brasil sem Racismo, que indica a implementação de políticas de promoção da igualdade racial em áreas como o trabalho, cultura e comunicação, educação e saúde. (BRASIL, 2003).

A inserção da questão racial na agenda política se arrasta no Brasil desde a criação do conselho de participação e desenvolvimento da comunidade negra, no estado de São Paulo, em 1984. Passou pelo reconhecimento do racismo no país, pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso, em 1995, de Zumbi como herói nacional e do dia 20 de novembro como dia -quase- nacional da consciência negra, em 1996 (RIBEIRO, 2009).

A Política surge para promover a equidade racial em saúde, por ser uma demanda social latente especialmente do movimento negro. Uma das primeiras solicitações foi de adicionar a categoria do quesito raça em diversos documentos.

A própria existência da Política é um reconhecimento formal do racismo institucional existente no país e no SUS. O mito da democracia racial ainda vigora, diferente do que aprendemos quando crianças, de que somos todos iguais. A elaboração da política une elementos das instituições sociais e também da superestrutura, aqueles “aspectos ideológicos e hegemônicos em torno da formação da identidade nacional brasileira” (BRASIL e TRAD, 2012. p. 64). Dentro disso, cabe o imaginário que temos sobre pessoas, grupos e instituições, que por sua vez é bastante alimentado nas mídias.

Quando entendemos como são a dimensão, a estrutura, a articulação e as disputas que estão ao redor desses poderes começamos a pensar a atuação desses atores. Quem são esses representantes que de fato concretizam essas decisões? (BRASIL e TRAD, 2012). Nesse sentido, o movimento negro seguiu sendo protagonista nesta parte da história do Brasil, demandando especificidade e não apenas o caráter universal do SUS, que de tão amplo, não reconhecia ou não enfatizava o problema do racismo, já que, quando não se fala, se esconde o problema e isso não é neutralidade.

Outras conquistas ocorreram de 2003 a 2006, listadas como:

- ❖ Lei nº 10.678/2003 – Criação da SEPPIR em 23 de maio;

- ❖ Lei nº 10.639/2003 – Inclusão da obrigatoriedade da temática e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da Rede de Ensino;

- ❖ Decreto nº 4.886/2003 – Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial- PNPIR;

- ❖ Decreto 4887/2003 - Institui a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos;

- ❖ Instituição do Programa Brasil Quilombola, em março de 2004;

- ❖ Conselho Nacional de Saúde aprova Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

Finalmente em 2010, ano em que o IBGE declara a maior parte da população como negra, exacerbando os resultados esperados (BRASIL, 2013), foi lançado o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), grande marco na história dessa população, mas que ainda necessita de destaque. Na sequência, outro grande marco é a Lei de Cotas (nº 12.711/2012) que universaliza reserva de vagas para negros nas instituições de ensino superior e institutos técnicos federais e a Lei 12.990/2014 que Reserva aos Negros 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da Administração Federal (RIBEIRO, 2009).

Dessa forma, como principal resultado, observou-se na análise, que a maioria das imagens apresenta pessoas brancas e não promovem a visibilidade da pessoa negra. Ou seja, a comunicação realizada está mais institucionalizada no sentido do racismo do que da efetivação das políticas de promoção da igualdade racial.

É possível justificar tal resultado, quando se percebe quantas vezes o racismo pode ser considerado como um pilar de nossa história, que se apresenta cotidianamente, velado ou não, como uma trança perversa de vulnerabilidades: a social, a individual e a subjetiva. (SAMPAIO, 2011).

Portanto, para a análise elaborada, as pessoas foram analisadas por meio da heteroclassificação, deixando de lado a autoclassificação, mas na tentativa de não focar apenas nas características fenotípicas, como a primeira preconiza (Brasil, 2013). Assim, foram classificadas como da raça negra também de acordo com o fato desta definição ser uma questão social, que permeia o modo de como essa pessoa é vista nos espaços coletivos, se ela poderia receber um tratamento diferente nos serviços de saúde, se ela possivelmente já tenha sofrido alguma discriminação. Analisou-se aspectos que vão além

do visual de pele escura ou parda, do cabelo crespo e do formato da testa ou do nariz. E, quando em dúvida, os personagens foram classificados dentre os de etnia indefinida.

Parece problemático fazer uso desse tipo de classificação de raça, mas quando se trata de discriminações, as mesmas características fenotípicas chegam antes que os sentimentos e opiniões, disparando o racismo. Por isso, nesse caso, a heteroclassificação foi pertinente.

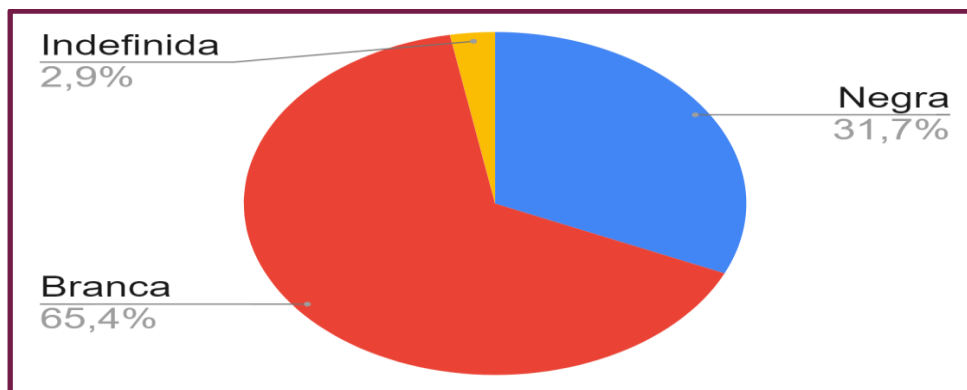
A pergunta de pesquisa, sobre se existe visibilidade negra no perfil, foi respondida de forma quantitativa com o total de personagens negras e brancas e de imagens com essas pessoas, além de contabilizarmos quantas das imagens promovem a visibilidade do povo negro. O aspecto qualitativo foi utilizado ao descrever se esses personagens estão na posição de profissionais de saúde, além da descrição e discussão de imagens destacadas intuitivamente, identificando se a cultura negra foi apresentada com destaque positivo, se os produtos são exemplos de comunicação promotora de saúde, bem como de equidade racial.

Destaca-se que não foi observada nenhuma menção à população quilombola, de religião de matriz africana, indígena, cigana ou de imigrantes, entre as postagens analisadas. Tal percepção aponta para o desconhecimento ou desinteresse na inclusão desses povos e culturas, por não promoverem um espaço de troca de conhecimento sobre pessoas que existem, mas são invisibilizadas. São civilizações das quais tantas vezes a medicina ocidental se utilizou, mas que insiste no não reconhecimento, afastando-as dos cuidados de saúde.

Assim, a fim de corroborar com a resposta, foram analisadas as seguintes características dos personagens: quantidade, identidade de gênero, raça/etnia e ocupação profissional.

E entre as 231 imagens foram encontrados um total de 382 personagens, sendo que, dentre eles, 11 (2,88%) não tiveram a etnia definida, 121 (31,67%) personagens eram negros e 250 (65,44%), brancos, como aponta o gráfico 1.

Gráfico 1 - *Número de personagens segmentados por grupos étnicos analisados nas imagens com personagens com etnia definida, coletadas do Instagram no Ministério da Saúde, do início de 2019.*



A fim de exemplificar cada categoria de análise, ou seja, cada etnia avaliada, destaca-se a figura 5, que aponta personagens negros e brancos, sendo selecionada também por ser a primeira da amostra a apresentar pelo menos um personagem negro. Quer dizer que, da primeira até a de número 23, não apareceu nenhum personagem negro.

figura 5 - Postagem com critério de exclusão da imagem na análise dos dados⁴



Trata-se de uma notícia, aparentemente numa Unidade de Saúde, por conter uma maca ao fundo da foto. Uma provável profissional de saúde, por conta do jaleco que utiliza, fala e gesticula com uma mãe ou cuidadora, que segura um bebê no colo. Na análise, a profissional de saúde foi considerada negra, a mãe, branca e o bebê com etnia indefinida.

A figura 6 trata-se de um conteúdo de atualização profissional, sendo uma foto de uma profissional de saúde com pacientes e família, em ambiente domiciliar e espaço aberto. A postagem é voltada para profissionais de saúde, oferecendo cursos à distância

⁴ No anexo a imagem é número 24

sobre abordagem familiar na Atenção Domiciliar. Dentre os cinco personagens ilustrados, todos são brancos, sendo uma profissional de saúde, um homem e uma mulher idosos, um menino e uma mulher adulta. Existiu referência ao SUS, por conta de ser um curso da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), por meio do logotipo da instituição.

Figura 6 - Postagem com critério de inclusão da imagem na análise dos dados⁵



Este é um exemplo da máxima falta de representatividade negra, dentre as produções analisadas, pois não promoveu a saúde da população negra que vê isso e não se reconhece, nem como profissional de saúde, nem como paciente, nesse caso. Fora isso, a população como um todo passa por um processo de confirmação da existência, da valorização e do reconhecimento apenas da população branca, o que pode ocasionar na discriminação contra os outros povos. Além do mais, se tratando de Atenção Domiciliar, arrisca-se supor, que muitas e muitas vezes não é esse o público nem o cenário encontrado no serviço, mas sim, pessoas pobres e negras, que compõem a maior população das periferias, idosos morando sozinhos, tradições religiosas e culturais múltiplas, ambiente rural e até portas fechadas e respostas ofensivas.

Por outro lado, apresenta-se um bom exemplo de produção, considerado o primeiro exemplo positivo encontrado.

⁵ Na tabela do anexo a imagem é número 508

Figura 7 - Postagem com critério de inclusão da imagem na análise dos dados⁶



A figura 7 faz referência a um novo serviço do SUS, por isso foca na saúde e tem caráter informacional. Os dois personagens são negros e por isso considerou-se que a imagem, apontando um cuidado de saúde, promove a visibilidade negra. Apesar de infelizmente não ser tão comum os homens ficarem com bebês no colo.

Na continuação de analisar e discutir se as imagens produzidas estão mais próximas do racismo institucional ou da promoção da igualdade racial, deve-se conhecer também um pouco do que é o racismo institucional. Esta modalidade de discriminação caracteriza-se por exemplo na dificuldade de acesso aos serviços e insumos de saúde e na invisibilidade de pesquisas e práticas voltados para doenças prevalentes em grupos como o de negros e indígenas. Além disso, ocorre “a não inclusão da questão racial nos aparelhos de formação (...) a qualidade da atenção à saúde, que determinam diferenças importantes nos perfis de adoecimento e morte entre brancos e negros” (LOUREIRO e ROZENFELD, 2005; LOPES, 2005a; BATISTA e col., 2005 apud KALCKMANN et al. 2007, p. 148).

Sobre as imagens do objeto de estudo, dentre as 231, apenas 85 (36,8%) imagens apresentaram ao menos uma personagem negra. Enquanto isso, 174 (75,3%) imagens apresentam ao menos uma personagem branca, sendo que, entre elas, havia imagens com ambas as etnias e imagens com personagens de etnias indefinidas.

Destaca-se a figura 8, a seguir, por conter um grande grupo de pessoas, mas percebe-se que, não são pessoas negras as que protagonizam a imagem, nem em posição de destaque, nem em quantidade.

⁶ No anexo a imagem é número 30

Figura 8 - Postagem com critério de inclusão da imagem na análise dos dados⁷



A figura 8 mencionada é de cunho educativo, com o tema e foco de conhecer doença/agravo, incentivando que as pessoas sejam fisicamente ativas, por ser uma das formas de se proteger do câncer. Entre os sete personagens, são três mulheres brancas, duas mulheres negras e dois homens brancos; por isso, considerou-se que o produto não promove a visibilidade negra, apesar de existir a cota de pessoas negras.

Em contraponto, a figura 9 é um bom exemplo, de promoção da saúde desse grupo, já que aponta 4 personagens negros, entre os 5; com dois possíveis médicos indiscutivelmente negros; estando todos lado-a-lado, indicando igualdade de poder, apesar da única pessoa branca - por coincidência - estar no centro.

Figura 9 - Postagem com critério de inclusão da imagem na análise dos dados⁸



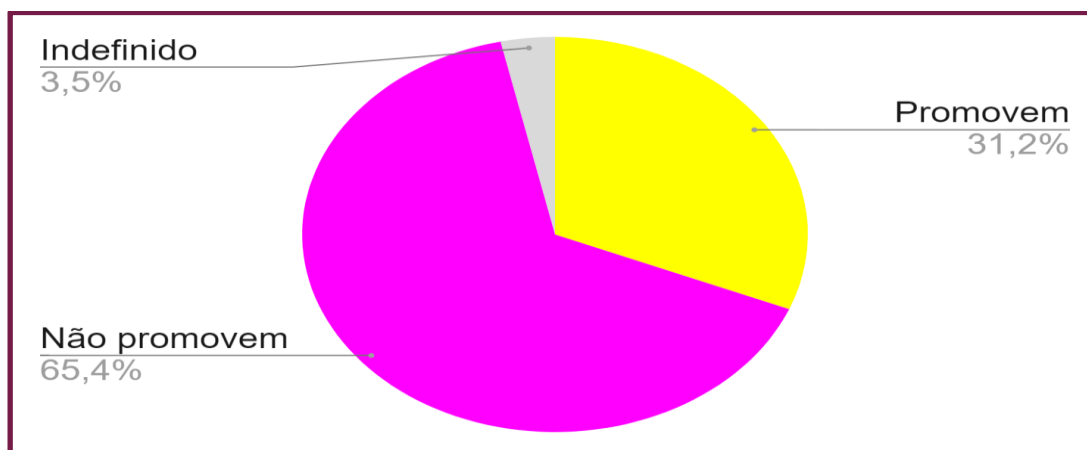
⁷ No anexo a imagem é número 312

⁸ No anexo a imagem é número 402

O exemplo da figura 9 seria perfeito se tivesse citado o SUS, se ao menos um dos profissionais não estivessem com roupas clínicas, cirúrgicas ou de jaleco e se a única pessoa branca não estivesse no centro.

Ainda pode-se contabilizar que 72 (31,2%), das 231 imagens, promovem a visibilidade negra, enquanto 151 (65,4%) não o fazem, com 8 (3,5%) resultados indefinidos, como aponta o gráfico 2.

Gráfico 2 - *Número de imagens com personagens com etnia definida, coletadas do instagram no Ministério da Saúde, no início de 2019, relacionadas à promoção da visibilidade negra.*



Cabe destacar a figura 10, porque remete à reafirmação clássica do médico branco. A existência dessa reafirmação da branquitude não deveria ser criticada, porém, quando comparada à inexistência da mesma representação por pessoas negras (negritude) ou não-brancas é que está o problema. Pois, tradicionalmente não os negros que ocupam espaços de destaque nos padrões de beleza, cargos de chefia, entre tantos outros; são os que mais sofrem - até hoje - com a estrutura de exploração racial.

Um médico negro pode ser uma representação tão importante, que para a Dona Eunice, de Conceição de Macabu, interior do Rio de Janeiro, o registro fotográfico, não poderia faltar, quando, após 74 anos de idade ela foi consultada por um médico negro (SCARINI e MARQUES, 2018).

Figura 10 - Postagem com critério de inclusão da imagem na análise dos dados⁹



Quando a mídia se presta a esse papel, deve ter o cuidado em buscar a neutralidade, que significaria, digamos assim, buscar a equidade, por meio de ações afirmativas. Ou seja, a representatividade negra deve existir em mais da metade dos conteúdos produzidos, para possibilitar o negro de alcançar os anos, espaços e possibilidades perdidos pela desigualdade.

O fato de um homem branco estar em destaque, perpetua o modelo de atenção biomédico e previdenciário-privatista. Tais modelos são criticados perante os princípios do SUS por focar na doença e na intervenção apenas no corpo, pelo caráter hospitalocêntrico e da assistência médico-curativa. (FIOCRUZ, 2009).

Uma história muito diferente se relaciona com este resultado. Trata-se da notícia de uma foto tirada por uma usuária do SUS, como aponta a figura 11.

Figura 11 - O destaque do médico negro



⁹ No anexo a imagem é número 19

O médico Fred Nicácio “postou a reação de uma paciente idosa que, pela primeira vez, havia sido consultada por um negro em toda a sua vida”. O fato ocorreu no estado do Rio de Janeiro, mas extrapolou fronteiras quando o encontro foi mencionado “nas redes sociais para provocar uma reflexão sobre o número de médicos negros no Brasil”.

Ainda em contraponto com a representação do médico encontrada na análise, a figura 12 ilustra uma tentativa de abraçar a diversidade, apresentando o que podem ser consideradas como as três principais etnias do Brasil, representadas por três mulheres: uma negra, uma branca e uma parda, talvez, realizando menção aos povos indígenas, como é possível analisar abaixo.

Figura 12 - Postagem com critério de inclusão da imagem na análise dos dados¹⁰



Na produção, houve o interesse de não incluir apenas mulheres magras, mas não existe uma idosa ou com aparente deficiência física ou intelectual. Entretanto, o conteúdo foi considerado como promotora da representatividade negra, para além da crítica de que a representação do povo do Brasil seja “igual”, mas quantitativamente, aparecem duas negras e uma branca - que curiosamente, mais uma vez, é a que está ao centro. Obviamente, nem sempre, nem em toda imagem, cabe ou é possível incluir a todos. Porém, o não destaque, bem como a menor expressão de inclusão social é bastante evidente entre os resultados.

Para apresentar um bom exemplo do que é de fato um material com representatividade negra, no sentido de ser uma ação afirmativa, destacou-se uma das ilustrações do documento Desenvolvimento Humano para Além das Médias, que comprova o privilégio de brancos em detrimento do de negros. Parece que o documento,

¹⁰ No anexo a imagem é número 83

desde as ilustrações, tenta reduzir essa desigualdade, como pode ser observada na figura nº 13.

Figura 13 - Exemplo inclusivo de representação de população negra.



De acordo com Vianna, os determinantes sociais se expressam na Saúde em fatores sociais, econômicos e políticos. Tal relação consiste em estabelecer uma hierarquia entre fatores, sejam mais distantes ou mais próximos, relacionados ao modo de vida, que afetam a situação de saúde de grupos ou pessoas, variam (VIANNA, 2018). A clássica ilustração sobre tais determinações em saúde pode ser observada na imagem 14, que enfatizam que a educação, o trabalho, a urbanização, entre outros fatores, fazem com que nossa vida seja com mais ou menos de qualidade.

Figura14 – Determinantes Sociais de Saúde



Percebe-se que a cultura e o acesso aos serviços de saúde entram na descrição. Consequentemente, compreende-se que o racismo se repercute no processo de saúde/doença da população (SEYFERTH, 2002 Apud SAMPAIO, 2011).

Nota-se o quanto interfere até no subjetivo do sujeito, quando é estabelecida uma situação conflitual traumatizante, que inclui a negação de si mesmo, seja de forma sutil ou direta, mas que são consequências da não identificação e intolerância, que, por sua vez, causam o trauma. Isso ocorre pela contradição psíquica que a vítima de discriminação racial pode sofrer. Tal sofrimento psíquico tem origem histórica, mas ainda pouco reconhecida e muito banalizada (SAMPALIO, 2011).

Os aspectos socioculturais podem gerar a manutenção e o amadurecimento desse campo, mas também pode ocorrer dor psíquica se ocorrer o impedimento da pessoa realizar seus reais potenciais. Por isso, o plano racial no Brasil vai além da questão de classe, apesar de muitas vezes aproximar-se com esse outro determinante de saúde (PODKAMENI e GUIMARÃES, 2004 apud SAMPAIO, 2011).

Se as pessoas negras só são vistas servindo a outras (brancas, em geral) ou nas páginas policiais, como uma criança negra, por exemplo, poderá naturalmente se imaginar como juíza, astronauta, cientista ou presidenta? Representar é inspirar, ampliar padrões e consolidar identidades (PIRES, 2019).

Várias questões influenciam na qualidade de vida do sujeito. Como é o caso de alguém não ser empregado por não ter, supostamente, uma boa aparência. “Esse imaginário reproduzido e naturalizado se concretiza no racismo institucional” (conferir referência e página), além de esconder uma violência simbólica, moral e psicológica que é demonstrada todos os dias nos meios e produtos de comunicação (CARNEIRO, 2003).

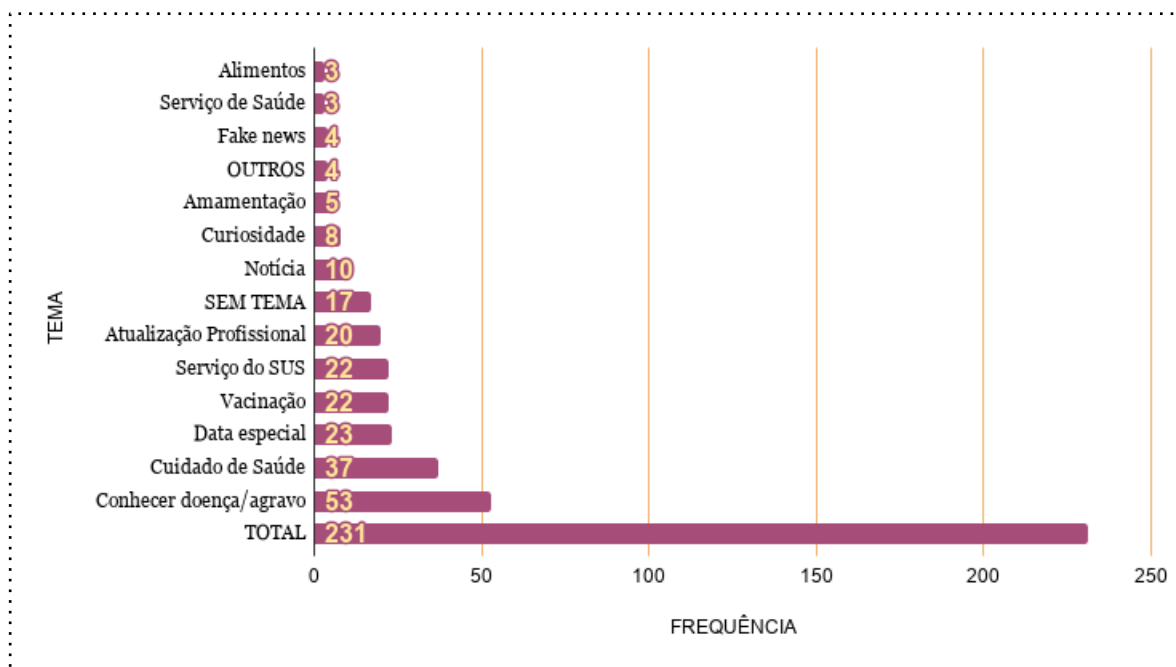
RESULTADO 2 - O que mais o perfil demonstra?

Identificar uma população e como ela é apresentada, associada a quais temas, é muito importante, já que, comunicar é diferente de informar, ainda que, nesse caso, não só a informação é o foco, mas também, como ela caminha.

Conforme a análise foi sendo realizada, os temas que emergiram naturalmente foram: Alimentos, Amamentação, Atualização profissional, Conhecer doença/agravo, Cuidado de saúde, Curiosidade, Data especial, *Fake news*, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Notícia, Obesidade infantil, Programa Saúde na Escola (PSE), Saúde e ambiente, Serviço de Saúde, Serviço do SUS, Suicídio, Tela automática e

Vacinação. Dentre eles, o tema mais mencionado foi de conhecer doença/agravo (22,9%), seguido por Cuidado de Saúde (16%) e por Data especial (10%). Temas como Alimentos e Serviços de saúde tiveram a menor frequência, de 1,3% cada uma, conforme aponta o gráfico 3.

Gráfico 3 - *Frequência de temas nas imagens com personagens com etnia definida, coletadas do instagram no Ministério da Saúde, no início de 2019.*



O fato de o tema mais frequente ser sobre conhecer doença/agravo (22,9%), aponta para relaciona-se com modelo biomédico, além do previdenciário- privatista, no qual o foco era no tratamento rápido e mecânico das doenças, quando também se fragmentou e hierarquizou-se as profissões de saúde (Fiocruz, 2009).

Por outro lado, os resultados da categoria “se promovem/falam de saúde ou se previne/fala de doença/agravo”; apontou que 80 imagens (50%) promovem saúde, frente a 68 (42,7%) que focam na doença, com 11 imagens com caráter indefinido. Quer dizer que o perfil, não tem a proposta tão latente de focar na doença. Fica compreendido como estratégia que também promove saúde.

Quanto ao cenário, foram identificadas 127 imagens que apresentaram foto de alguém, de detalhes do corpo humano ou de elementos; as demais, apresentaram desenhos ou outros tipos de representação de pessoas, mas que também foram considerados como personagens. Com relação ao exposto, destaca-se que as cores branca, amarela e azul.

Ou seja, a identidade visual do perfil reflete a proposta de identidade do governo, associada ao logotipo oficial federal. Com o atual momento político é impossível não relacionar o achado com a postura do atual governo, bem como da ideologia e seguidores dele, que apontam para uma única forma nacionalista e desenvolvimentista, na qual não existe equidade, um princípio do SUS previsto para a reforma de toda a sociedade, que prevê mais do que a igualdade, mas sim, tratar os desiguais de forma desigual.

A mensagem linguística presente nesse tipo de análise é um aspecto relevante, uma vez que imagem e texto mantêm íntima relação na atribuição de sentidos (JOLY, 2012). Podemos observar também o quão o racismo está inserido na nossa cultura, quando percebemos o uso rotineiro de expressões linguísticas e gírias, que usam apenas a desculpa de ser um irrelevante jeito de falar, mas que perpetua uma cultura racista. Assim, as categorias de texto e de gênero jornalístico também foram analisadas.

Foi considerado do gênero informativo as imagens que se referiam a fatos, noticiados com objetividade e imparcialidade estruturados a partir dos acontecimentos ocorridos além da empresa jornalística (MARQUES DE MELO, 2003 apud ALBARADO, 2018), no caso, da instituição Ministério da Saúde, como comunicados, notícias e boletins (ALBARADO, 2018).

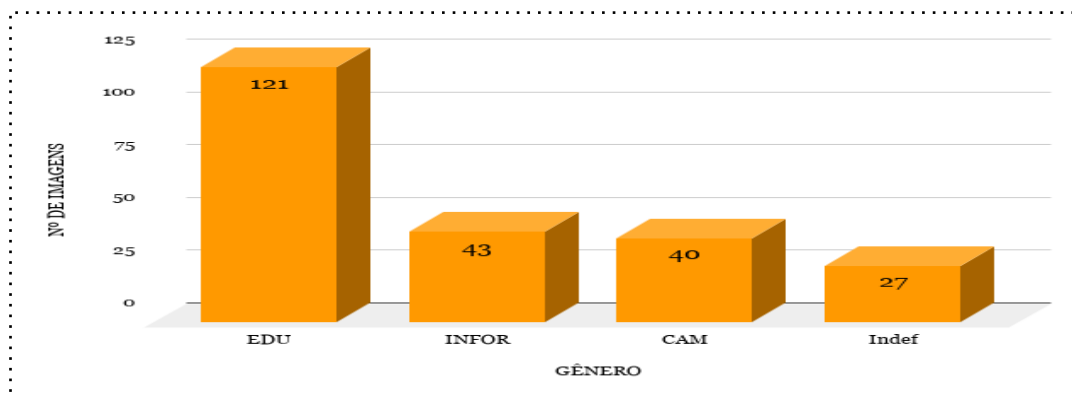
Já o gênero educativo foi contemplado quando as imagens de alguma maneira abordaram um compartilhamento de conhecimento ou cuidado, relacionado ao ambiente e com as relações sociais e linguagens que ele carrega (RANGEL 2008. apud ALBARADO, 2018). Além disso, cabe à relação entre comunicação e educação, “reorientar, ressignificar, ampliar ou reduzir as significações dos discursos midiáticos, utilizando a comunicação nos processos formativos por meio da didática comunicacional” (CITELLI 2014 apud ALBARADO, 2018. p. 86).

O gênero campanhista aparece quando se trata de dispositivos estratégicos que visam “alcançar uma meta definida a partir da integração de uma série de instrumentos e ações em um prazo previamente determinado e com um objetivo claramente definido”, (DUARTE e VERAS 2006, p. 7). Buscam informar e persuadir as pessoas para adoção ou mudança de determinados comportamentos, ideias e atitudes. São caracterizadas por possuir mensagens rápidas e de fácil memorização, bem como exposições regulares na mídia (ALBARADO, 2018).

Portanto, quanto aos gêneros jornalísticos que apareceram na amostra, observou-se um total de 121 (52,4%) imagens apresentaram o gênero educativo, enquanto 43

(18,6%) postagens foram de gênero informativo e 40 (17,3%) do gênero campanhista, com 27 (11,7%) imagens com proposta indefinida, como aponta o gráfico 4.

Gráfico 4 - *Frequência de gêneros jornalísticos nas imagens com personagens com etnia definida, coletadas do instagram do Ministério da Saúde, no início de 2019.*



Este resultado é interessante porque aponta o perfil da rede social institucional como uma estratégia educativa, como exemplifica a figura 15, referente a cuidado de saúde.

Figura 15 - Postagem com critério de inclusão da imagem na análise dos dados ¹¹



A princípio, o incentivo ao cuidado bucal é voltado para as mães, os pais e cuidadores de crianças, como público específico, pois, além da interpretação visual, o texto apresentado é para tornar a escovação bucal “em algo interessante para seu filho”. A moça e o homem apresentados foram considerados negros, promovendo a visibilidade negra.

¹¹ A referida numeração se refere aos dados coletados do *Instagram* e analisados.

Para além disso, a categoria “existe referência direta ao SUS” (por escrito ou com a logo), buscou conhecer melhor a proposta do perfil, com relação à proposta e à promoção positiva do Sistema. Em apenas 37 (23%) imagens o SUS teve visibilidade, enquanto em 119 (75%), não, com 3 imagens com resposta indefinida. Langbecker, Andrea et al (2019), exemplificam a relação entre a Saúde Coletiva e a Comunicação e justifica a importância do tipo de análise na área de IEC.

Muitas vezes existe pouca divergência entre o que é colocado e o que é recebido pelo público com relação ao SUS, quando se destaca apenas “uma suposta ineficiência do Estado, incompetência das autoridades ou dos profissionais da área, levando à construção de uma ordem simbólica pouco reflexiva sobre o campo da política de saúde representada pelo SUS” (LANGBECKER et al, 2019). Isso, porque, o SUS praticamente não foi mencionado, mesmo quando se tratava de notícia divulgando novo serviço de saúde.

Foi a partir desse tipo de percepção de que havia a necessidade de garantir o acesso às ações e serviços de saúde, por meio, também, da democratização da informação de saúde, que surge o campo da Informação, Educação e Comunicação em Saúde (IEC), ainda em 1996. O fato ocorre após delegados da então, 10ª Conferência Nacional de Saúde, discutiram e compreenderam que era necessário um aporte teórico sobre IEC, a fim de alcançar as novas demandas de saúde, destacando, ainda, a proposta de: “manter o “setor de Informação, Educação e Comunicação ao nível do Ministério da Saúde e implantar estruturas similares ao nível dos Estados e Municípios”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996).

Para efetivar o resultado positivo do processo comunicativo, é necessário integrar a comunicação e a gestão do conhecimento, que precisam ser vistas como parte essencial do processo para alcançar a ação em redes, de mobilização ou interação entre pessoas ou grupos. Assim, as mídias sociais podem ser compreendidas como canal de disseminação que tem facilitado a gestão em saúde também no sentido de transmitir informações em tempo rápido e estar presente onde as pessoas estão (ALENCAR, 2014).

Assim, tais mídias se apresentam como um recurso teórico e metodológico de gerenciamento, num momento no qual a informática, bem como a internet é tão presente no cotidiano de todos. São um forte canal de inovação, com alto fluxo, “em que a confiança e o respeito entre atores os aproximam e os levam ao compartilhamento de informações que incide no conhecimento detido por eles, modificando-o ou ampliando-o” (ALENCAR, 2014).

Além disso, em vistas à comunicação corporativa, esse tipo de rede interna, alinhadas ao uso das Tecnologias de Informação, pode ser considerada uma revolução, devido aos diversos ganhos como a redução óbvia dos custos e das distâncias entre os interlocutores. (ALENCAR, 2014).

As mídias sociais de saúde são atualizadas com informações de saúde pública, com dados, dicas, vídeos e imagens de produção própria ou não, acerca de temas variados, de resultados de iniciativas, anúncios de serviços públicos e personalidades públicas. É um espaço de acessibilidade que pode apresentar fontes seguras e interação com a população, além de ser compartilhada mundialmente e publicizada a todos. Um ambiente dinâmico, com os conteúdos relevantes, atualidades e datas mundiais da saúde. A OPAS é um exemplo de instituição de saúde que utiliza essas redes para disponibilizar conteúdos à sociedade, além de interagir, sistematizar o discurso e comunicar saúde, com confiança da informação e atuando na gestão do conhecimento e comunicação (ALENCAR, 2014).

É importante discutir o tema realizando uma análise de imagem, já que hoje, com o alto fluxo de informações - reais e não reais - produzidas por muitos e para muitos, as imagens são mais atrativas para os espectadores. Para além disso, comunicam valores e emoções de forma mais rápida, profunda e eficiente do que apenas com as palavras. As redes sociais cumprem eficientemente esse papel, no sentido de serem amplamente e cada vez mais utilizadas, inclusive por instituições de saúde como o Ministério da Saúde que possui perfil no Instagram, Facebook e outras redes.

A compreensão de que os processos sociais de produção dos sentidos, como os produtos e meios de comunicação de saúde, afetam o campo da saúde, é reproduzida na Internet, com suas várias mídias sociais, como do Instagram, e suas diversas relações. Já que o lugar de onde se fala também é espaço de poder, e das relações de poder se reproduzem no meio digital (ARAÚJO e CARDOSO, 2007).

Ou seja, se faz necessário compreendermos, por exemplo, quem possui o poder da fala na saúde e, em específico, se a maioria desses espaços ainda é ocupado por um grupo privilegiado ou se está sendo promovida uma igualdade, nesse caso, racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolhas não são livres e devem ser bem informadas, de maneira imparcial e completa e que não venha causar prejuízos ao coletivo. Escolher uma cor preferida para

se vestir é diferente de escolher não se relacionar com um grupo de pessoas, sem um motivo, que não seja o do racismo.

Podemos acreditar que realizamos mudanças de paradigmas, de cultura e de processo saúde-doença-cura, quando contribuímos para uma nova percepção e escolha de fatos políticos.

Entre eles, não rir ou contar alguns tipos de piadas, que podem vir a ofender pessoas com baixa estatura, com deficiências físicas ou cognitivas, pessoas de outras religiões, etnias e culturas. Entre uma criança negra ou branca, é interessante promover a autoestima da criança negra, no sentido de buscar alcançar aqueles 50% ou até ultrapassá-los, já que, com certeza, na maioria dos espaços as crianças de pele e olhos claros são aquelas elogiadas. Você também pode evoluir pensamentos ao insistir em abordar alguns assuntos que são “chatos” porque são politicamente corretos, mas que devem ser visibilizados. Além disso, listar e não utilizar palavras ou expressões como: obscurecer, no sentido negativo; negão ou negona, ao se referir sexualmente de pessoas negras, mesmo que você tenha a intenção de elogiar; tornar claro, que fique claro, esclarecer, no sentido de melhorar o entendimento.

Dessa forma, o caminho a ser seguido deve focar na efetivação de políticas, como a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, mesmo que por si só, elas não possam resolver o complexo desafio da desigualdade étnico-racial, por serem impostas de fora para dentro, quando deveriam ser elaboradas de dentro para fora e de baixo para cima.

Assim, deve-se entender a relação da Comunicação com as Políticas Públicas como sendo um aspecto que possibilita ou facilita o conhecimento por uma população específica, como a negra. Isso porque uma política pública só se concretiza quando o grupo estratégico para a qual ela se refere, bem como a sociedade como um todo, já está apropriada desse processo. A comunicação, obviamente, tem forte relação com essa questão porque faz parte da elaboração, implantação e gestão de Políticas Públicas nos domínios onde se queira realizar uma intervenção social, que é um dos estudos primordiais da área de comunicação. (ARAÚJO e CARDOSO, 2007).

Compreende-se, ainda, que a Comunicação e Saúde envolve diferentes emissores, receptores, canais e mensagens, numa espiral de produção e de circulação de conteúdos. Considerando esse campo complexo e a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas relações sociais, se faz necessário pensar como é planejada e comunicada tal produção e sua circulação (MENDONÇA, 2014).

Para além disso, o desenvolvimento tecnológico, a partir da implantação das TICs deve ser orientado para um caráter equitativo, por isso a produção de imagens deve ser valorizada e compreendida como parte do processo, também, de tal desenvolvimento (GADELHA, 2013).

Obviamente busca-se a melhoria na qualidade de vida e a ampliação das liberdades que devem ser desfrutadas por cada indivíduo. Mas a avaliação do país que se desenvolve deve ir além da acumulação de riqueza, do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e de outras variáveis relacionadas apenas à renda (AMARTYA SEN, 2001 Apud MENDONÇA, 2014).

Da mesma maneira, a liberdade deve ser vista como fim e meio do desenvolvimento, que consiste no fim das privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas em exercer ponderadamente sua condição de gente (MENDONÇA, 2014).

Como refletir e cuidar de algo que dizem ou que parece que NÃO existe? Vivo, sinto, sofro, mas o outro diz o contrário. Por isso é necessário verbalizar e promover a visibilidade, espaços de fala e fortalecimento, além de ações afirmativas e políticas públicas especialmente para populações como a negra no Brasil, estratégias organizadas e acompanhadas de educação permanente e fiscalização.

Almeja-se que estes resultados possam subsidiar discussões, aquecer debates e contemplar o ponto de vista da saúde coletiva com relação ao grupo estratégico da população negra. E também de, em alguma medida, sofisticar ou formalizar pelo menos uma parte da luta negra, uma demanda dos movimentos sociais afros.

A proposta que ainda resta enfatizar, é de que os resultados desta análise que indicam a postura antiquada da representação do negro no Instagram do Ministério da Saúde, postura essa que materializa e aprimora o racismo institucional, possam contribuir para a redução do racismo na sociedade brasileira e para a visibilidade em si deste povo, que sofre até hoje de forma desnecessária, injusta e burra, que não faz o menor sentido.

Por fim, com os resultados, a indicação é do quanto é fundamental enfatizar a necessidade da construção inclusiva e positiva da imagem da pessoa negra na atuação do sanitarista, no âmbito de todo o SUS e de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Laís Vieira de. **As redes sociais como um instrumento de fortalecimento do processo de comunicação na Organização Pan-Americana da Saúde**. 2014.

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde: articulações e interfaces**. In: _____. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

FERREIRA, Bia - **Cota Não é Esmola**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QcQIaoHajoM>>. Acesso em: 6 jul. 2019.

BLACK GOLD - **Esperanza Spalding**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/esperanza-spalding/black-gold/traducao.html>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

_____. **DECRETO Nº 4.886, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003**. Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4886.htm>. Acesso em: 10 nov. 2019.

_____. **DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003**. Titulação de terras dos quilombos. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm>. Acesso em: 6 nov. 2019.

_____. **Desenvolvimento Humano para Além das Médias**: 2017. – Brasília: PNUD: IPEA: JP, 2017. Disponível em: <<https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/desenvolvimento-alem-das-medias.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

_____. **Ministério da Saúde. Comunicação e imprensa**. 2013 / 2019. Disponível em: <<http://saude.gov.br/comunicacao-e-imprensa>>. Acesso em: 3 out. 2019.

_____. Ministério da Saúde - Comunicação e imprensa. 2019. Disponível em: <<http://saude.gov.br/comunicacao-e-imprensa>>. Acesso em: 9 out. 2019.

_____. **Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Série Estudos e análises: Informação Demográfica e Socioeconômica. Ministério do Planejamento. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>>. Acesso em: set. 2019.

_____. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social.** Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social, Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. Disponível

em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf>. Acesso em: jan. 2019.

BRASIL Sandra Assis e TRAD, Leny Alves Bomfim. **O movimento negro na construção da política nacional de saúde integral da população negra e sua relação com o estado brasileiro.** Capítulo 3. p. 62 - 91. In: Saúde da população negra / Luís Eduardo Batista, Jurema Werneck e Fernanda Lopes, (orgs.). 2. ed. Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. (Coleção negras e negros: pesquisas e debates / coordenação Tânia Mara Pedroso Müller).

BOLONEZI. Janaina. **Blog da Saúde, 2018.** Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53665-voce-conhece-uma-pessoa-com-ostomia-de-eliminacao>>.

CARNEIRO, Sueli. **Mulheres em movimento.** Estudos avançados, vol.17, no.49. São Paulo, 2003.

FLORES, Tarsila. **Cenas de um Genocídio: Homicídios de Jovens Negros no Brasil e a Ação de Representantes do Estado. 2017.** Disponível em:<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31045/1/2017_TarsilaFlores.pdf>. Acesso em: 2018.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Dicionário da Educação Profissional em Saúde.** 2009. Disponível em:<<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/atesau.html>>. Acesso em setembro de 2019.

GABI Nyarai - **Psicopretas** vol. 2. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=55D5yCCwLxY>>. Acesso em: 5 set. 2019.

GADELHA, Carlos Augusto Grabois. **A dinâmica de inovação e a perspectiva do CEIS para a sustentabilidade estrutural do sistema de saúde brasileiro.** In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: desenvolvimento produtivo e complexo da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 5. p. 19-27.

GOES, Emanuelle F. **Mulheres negras e brancas: as desigualdades no acesso e utilização de serviços de saúde no Estado da Bahia.** Capítulo 13. p. 274 - 287. In: Saúde da população negra / Luís Eduardo Batista, Jurema Werneck e Fernanda Lopes, (orgs.). 2. ed. Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. (Coleção negras e negros: pesquisas e debates / coordenação Tânia Mara Pedroso Müller).

HAGE, Zackiee C.M. e Kublikowski, Ida. **Estilos de uso e significados dos autorretratos no Instagram: Identidades narrativas de adultos jovens brasileiros.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 522-539, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/44285/30183>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

JANES, MARCELUS W. e Maria CCM. **A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo.** Saúde Soc. São Paulo, v.22, n.4, p.1205-1215, 2013. Acesso em: Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2013.v22n4/1205-1215/#ModalArticles>>. Acesso em: 20 out. 2019.

KALCKMANN, Suzana et al. **Racismo Institucional: um desafio para a equidade no SUS?/ Institutional Racismo: a challenge to equity in the National Health System (SUS)?.** Saúde Soc; 16(2): 146-155, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v16n2/14.pdf>>. Acesso em: jul. 2019.

KLENA, Nilton. **A História do Instagram** - TecMundo. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X02csKPPfbA>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

MARTINE, Joly. **A Imagem e a Teoria Semiótica.** In: _____. Introdução à Análise da Imagem. Título original: Introduction à l'analyse de l'image. Paris: Éditions Nathan, 1994. Tradução: José Eduardo Rodil. Lisboa, Ed. 70. 2007.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado. **O processo de comunicação e a criação de conteúdos gerenciais nos serviços de atenção à saúde.** In: CUNHA, LÁZARO E PEREIRA. Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2014.

NASCIMENTO, A do. **O Genocídio do Negro Brasileiro. Processo de um Racismo Mascarado.** EDITORA PAZ E TERRA S/A, 1978.

PIRES, Tauá L. **A representatividade na discussão sobre o racismo.** Portal geledés. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-representatividade-na-discussao-sobre-o-racismo/?utm_source=pushnews&utm_medium=pushnotification>. Acesso em: 21 nov. 2019.

RIBEIRO, Matilde. **As políticas de igualdade racial no Brasil.** 2009.

RINCON Sapiência - Ostentação à Pobreza. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=44UAQevMfCg>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SAMPAIO, Adriana S. **Ecos do silêncio: algumas reflexões sobre uma vivência de racismo.** Capítulo 12. p. 262 - 273. In: Saúde da população negra / Luís Eduardo Batista, Jurema Werneck e Fernanda Lopes, (orgs.). 2. ed. Brasília, DF: ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. (Coleção negras e negros: pesquisas e debates / coordenação Tânia Mara Pedroso Müller).

SARAIVA, Adriana. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>>. Acesso em: 24 nov. 2019

SCARINI, Juliana; e MARQUES, Ariane. **Portal Geledés**, 2018. Disponível em: < <https://www.geledes.org.br/dr-fred-nicacio-posta-reacao-de-idosa-ao-ser-consultada-pela-primeira-vez-por-um-medico-negro/>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

SOUTO, Lúcia R.F. e OLIVEIRA, MARIA H.B. **Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal**. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 204-218, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000100204&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 set. 2019. ISSN 2358-2898.

TINÉ Luíza, para Blog da Saúde. 2018. Disponível em:<<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53403-dia-mundial-do-combate-ao-vitiligo>>

UNB, Faculdade de Saúde Coletiva. Disponível em: < <http://fce.unb.br/graduacao/saude-coletiva>>.

VIANNA, Lúcia Amaral Carneiro. **Determinantes Sociais de Saúde: processo saúde doença**. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/7/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

ANEXOS

ANEXO 1

Quadro 1 - Objeto de estudo: Análise das imagens publicadas e coletadas do instagram do Ministério da Saúde, de janeiro a junho de 2019, que apresentaram personagens com raça definida.

Imagem Nº	TEMA	CENÁRIO	Quant.	Ident. de Gênero	Raça	Gêne. Jornal.	Promove a POP NEGRA?	Saúde OU Doença	Referência direta ao SUS
1	Data especial	Natureza, pôr ou nascer do sol, grama, céu aberto, sem árvores,	1	F	B	C	N	S	N
3	Data especial	foto antiga de homem branco, idoso, dá a entender que é personalidade da saúde ou cientista	1	M	B	C	N	S	N
7	Notícia	foto de ministro da saúde com microfone de mesa, telão ao fundo.	2	MM	BB	INFO	N	S	N
19	Serviço do SUS	Representação de médico e cor verde	1	M	B	INFO	N	S	N
20	Amamentação	Foto de cima, de família jovem com bebê no colo do pai, todos no sofá	3	FM-	BBB	E	N	S	N
24	Notícia	Unidade de Saúde, por conter uma maca ao fundo. Paredes brancas com o nome João Gabriel. Uma profissional de saúde fala e gesticula com mãe, que tem bebê no colo.	3	FF-	BN-	INFO	S	S	N
25	Conhecer doença/agravo	Foto de boca apertando os dentes	1	-	B	E	N	D	N
27	AP	Fundo marrom com elementos e com textos em branco e amarelo	3	FM-	BN-	INFO R	S	S	N
28	Cuidado S	Foto de 3 idosos e uma mulher, todos sorrindo e olhando para a câmera. texto em branco e verde. AMBIENTE CLARO	4	FFMF	NBBB	E	S	S	N
29	Conhecer doença/agravo	Foto ao fundo mulher adulta, com a mão no peito. Película escura por cima	1	F	B	E	N	D	N
30	Serviço do SUS	Foto de pai com bebê no colo, com parede ao fundo com elementos infantis.	2	M-	NN	INFO R	S	S	S
31	Fake News	Foto de celular na mão	1	-	B	INFO R	N	S	S
32	Cuidado S	Doméstico, com malas e mosquito aedes, personagem fazendo uma busca com binóculos.	1	F	B	E	N	D	N
34	Depoimento/participação	Pessoa de costas para a TV	1	M	B	-	N	-	N
37	Cuidado S	Clima de conversa, pessoas sentadas	2	MF	BN	E	S	D	S
39	AP	Sala de aula	1	F	N	I	S	S	N
44	Serviço do SUS	Representação de médico e cor verde	1	M	B	INFO R	N	S	N

49	Tela automática	desenho de rosto de menino triste com fundo laranjado e texto amarelo	1	M	B		-	-	
50	Conhecer doença/agravo	Fundo preto, desenho de idoso	1	M	B	E	N	D	N
54	-	desenho de pescoço de uma pessoa demonstrando de forma lúdica o interior do pescoço. borda amarelo texto branco	1	-	B	E	N	-	N
55	Cuidado S	Película azul claro por cima de foto de duas pessoas indo escovar os dentes	2	FM	NN	E	S	S	N
56	Cuidado S	foto de bebê ao fundo com texto amarelo e roxo por cima de película preta	1	-	B	-	N	-	N
57	AP	Idosa sentada ao ar livre	1	F	B	INFO R	N	S	N
58	Data especial	representação de farmácia, com prateleiras com remédias	1	F	N	C	S	S	N
59	Amamentação	Foto com zoom de bebê mamando	2	F-	BB	E	N	S	N
64	Serviço do SUS	Fundo verde	1	M	B	I	N	S	N
65	Cuidado S	Bebendo copo de água	1	F	B	E	N	S	N
71	AP	ambiente de trabalho de saúde por conter pessoas com jaleco branco, poderia ser uma sala de aula. De dia.	4	FFFF	NNN B	I	S	S	N
72	Conhecer doença/agravo	pessoas dentro do carro, numa rua com chão de asfalto	4	FFMM	BBBB	E	N	D	N
73	Conhecer doença/agravo	foto de personagens encostados em parede qualquer	2	F-	BB	E	N	D	N
74	Cuidado S	janela alta com vegetação ao redor, área rural, início ou fim do dia	1	M	B	E	N	S	N
83	AP	Foto de mulheres rindo, juntas, em estúdio, em movimento, todas de vestido que parece padrão, nas cores azul e amarelo	3	FFF	BNN	I	N	S	S (UNA SUS)
84	Conhecer doença/agravo	berço atrás da mulher	1	FFF	B	E	N	D	N
88	Serviço do SUS	Imagem cortada de vídeo, com mulher sorrindo.	1	F	B	-	N	-	S
89	notícia	foto de ministro da saúde caminhando de terno em ambiente fechado acompanhado	3	MMM	BBB	INFO R	N	S	N
90	-	Foto preta e branco de alguém com mão no rosto	1	M	N	-	S	-	N
91	Serviço do SUS	Fundo azul, com mão segurando documento	1	-	B	I	N	D	N
92	Amamentação	fotos com fundo rosa	1	F	B	C	N	S	S
93	Conhecer doença/agravo	Foto com zoom de criança no colo,	2	F-	NN	E	S	D	N
97	Alimentos	Foto com pessoas no pique-nique, céu aberto e vegetação. com película em azul por cima	3	FFF	NNB	E	S	D	N
98	Cuidado S	Desenho com fundo azul, personagem com a boca aberta	1	F	B	E	N	D	N

101	Data especial	foto de mulher jovem olhando para cima com arte laranja texto branco e roxo elementos	1	F	B	C	N	S	S
104	Conhecer doença/agravo	Ambiente doméstico, família em casa num clima sério	3	FM-	BBB	E	N	D	N
105	Data especial	Foto com cor azul clara	1	F	N	C	S	D	N
107	-	Garagem doméstica	1	M	N	-	S	S	N
110	Conhecer doença/agravo	cama doméstica com forros brancos	1	F	N	E	S	D	N
111	Vacinação	Fundo branco letras em laranja e preto	3	FMF	BBB	INFO R	N	D	N
113	Cuidado S	Afeto, contato físico com tranquilidade	2	MM	NN	INFO R	S	S	N
114	Serviço do SUS	fundo roxo, com foto que representa profissional de saúde	1	M	N	C	S	D	
115	Conhecer doença/agravo	-	2	F-	BB	E	N	D	N
117	Cuidado S	espaço coberto amplo, com colchonetes azuis para atividade física no chão, janela ao fundo	2	FF	BB	E	N	S	N
120	AP	Empregado de fábrica trabalhando	1	M	N	E	S	S	S UNA-SUS
121	AP	Fundo amarelo letras em branco e amarelo	3	MF-	NB-	E	N	S	N
122	Serviço do SUS	unidade de saúde com tom azul letras em amarelo e branco	2	FF	NB	INFO R	S	S	S
124	-	foto de rosto de homem ao ar livre com árvore e prédios ao fundo	1	M	N	-	S	-	N
127	Vacinação	Fundo branco com borda azul claro e letras em preto.	2	M-	B-	E	N	D	N
128	Conhecer doença/agravo	Fundo e foto de mãos segurando uma camisinha em tom azul, letras em branco e amarelo	2	--	BB	E	N	D	N
131	Vacinação	fundo azul com foto de campanha de vacinação, onde várias pessoas são vacinadas ou atendidas ao mesmo tempo	3	MFF	NBN	INFO R	S	D	N
134	Data especial	ônibus, passando pela cidade	1	F	N	C	S	S	N
138	Conhecer doença/agravo	História em quadrinhos, em 4 momentos.	4	MFMM	BBBB	E	N	D	
144	Vacinação	ministro da saúde em ambiente formal, estilo senado, por aparecer determinado sofá atrás	1	M	B	INFO R	N	D	N
145	Serviço do SUS	foto de um telefone sendo utilizado	1	F	B	E	N	S	N
146	Serviço do SUS	local com crianças e caixa de texto laranja	1	F	N	INFO R	S	S	N
151	Vacinação	unidade de saúde com ceixas de texto em azul e amarelo e letras em branco, azul e amarelo.	3	FFM	NBB	INFO R	S	D	N
152	Saúde e ambiente	apresentação pública do ministro da saúde, com alguma logo ao fundo, além de outros convidados na mesa.	2	MM	BB	INFO R	N	S	N

153	Serviço do SUS	exame de paciente deitada numa maca, remetendo a uma unidade de saúde	2	FF	BB	E	N	D	S
157	vacinação	fundo azul letras em amarelo e branco	1	-	B	E	N	D	S
161	Cuidado S	fundo em tons amarelos e borba azul. caixas de texto azul e rosa e letras em azul e branco.	1	-	N	E	S	S	N
162	AP	foto de duas mãos adultas segurando duas mãos de um BB	2	--	BB	E	N	S	S UNA-SUS
163	Notícia	auditório com ministro da saúde sentado no palco entre um círculo de pessoas. uma delas, com tambor ou caixa. parede branca a ao fundo. momento de integração política.	10	----- -	BBBN NNB NNN	INFO R	N	S	N
165	Conhecer doença/agravo	foto de socorrista em pé numa sala com paredes brancas com boneco de bebê nas mãos. texto vermelho e amarelo. elementos	2	F-	BB	E	N	D	N
166	Conhecer doença/agravo	foto de homem num ambiente interno com quadros na parede ao fundo	1	M	B	C	N	-	N
171	Conhecer doença/agravo	foto de socorrista em pé numa sala com paredes brancas com boneco de bebê nas mãos. texto vermelho e amarelo. elementos	2	F-	BB	E	N	D	N
172	-	Foto de homem filmando outro com celular no tripé, em ambiente fechado,	2	MM	BB	-	N	-	N
173	Conhecer doença/agravo	fundo azul claro, com letras em vermelho, branco e preto e elementos	1	M	B	E	N	D	N
174	IST	foto de homem segurando camisinha. fundo branco letras em roxo cinza e amarelo e elementos	1	M	B	E	N	D	S
176	Conhecer doença/agravo	fundo azul claro com caixa de texto azul e letras em vermelho, branco e preto	1	M	B	E	N	D	N
182	Vacinação	fundo vermelho claro com rosto de perfil de uma criança	1	M	B	C	N	D	N
183	Serviço do SUS	fundo escuro, apresentação pública do ministro da saúde	1	M	B	INFO R	N	S	N
184	Conhecer doença/agravo	fundo azul claro letras em vermelho e branco	1	M	B	E	N	D	N
189	Conhecer doença/agravo	fundo azul claro letras em vermelho e branco	1	F	B	E	N	D	N
192	Cuidado S	foto do ministro da saúde em aparição pública	3	MMM	BBB	INFO R	N	S	N
193	Conhecer doença/agravo	fundo azul claro letras em vermelho e branco	1	M	B	E	N	D	N
194	Cuidado S	foto com casal ao ar livre, comemorando o carnaval	2	FM	NB	E	N	D	S
197	Conhecer doença/agravo	fundo azul claro letras em vermelho e branco	1	M	B	E	N	D	N
207	-	foto de rosto de homem sorrindo	1	M	B	-	N	-	N
219	Conhecer doença/agravo	Fundo azul claro letra em laranja e verde	4	MF-F	NNN N	E	S	D	N

220	Conhecer doença/agravo	fundo vermelho claro com letra vermelho foto de braço e elementos	1	-	B	E	N	D	N
221	Data especial	foto com três mulheres de idade adulta	3	FFF	NNB	C	S	S	N
222	Conhecer doença/agravo	FUNDO BRANCO COM SILHUETAS de perfis de rostos de mulheres coloridos e sobrepostos. letras cinza	4	FFFF	NN--	INFO R	S	S	N
224	Serviço do SUS	foto de criança beijando mulher no rosto com a logo viva mais sus por cima	2	MF	BN	-	S	-	S VIVA MAIS SUS
228	Conhecer doença/agravo	fundo vermelho claro foto de parte do corpo de garoto letra vermelho e azul	1	M	B	E	N	D	N
230	notícia	homens de roupa social e todos com capacete de obras branco, conversando ao ar livre, ouvindo o homem ao centro	8	MMM MMM MM	BBBB BBBB	INFO R	N	-	N
232	Conhecer doença/agravo	foto de socorrista em pé numa sala com paredes brancas realizando simulação com outr mulher adulta. texto vermelho e amarelo. elementos	2	FF	NB	E	N	D	N
233	AP	foto com zoom no olhar de um homem com letras em azul e branco	1	M	N	E	S	S	S UNA-SUS
234	Cuidado S	foto de BB de perto, limpando ou fazendo curativo	2	--	BB	E	N	S	N
235	Serviço do SUS	foto de ministro em aparição pública	1	M	B	INFO R	N	S	N
236	Cuidado S	foto de mukher adulta com tom salmão e letras em branco e amarelo	1	F	N	C	S	S	N
242	Vacinação	foto de ministro em aparição pública	1	M	B	INFO R	N	D	N
246	Fake news	fundo azul claro com caixa laranjado e letra em branco. elementos	1	F	B	INFO R	N	S	N
248	Conhecer doença/agravo	foto representando o local da dor, com arte em azul e letras em branco	1	F	B	E	N	D	N
250	Conhecer doença/agravo	tom roxo sobre foto letras em branco e caixa em amarelo	1	F	N	E	S	D	S
253	Vacinação	foto de ministro em aparição pública	1	M	B	INFO R	N	D	N
256	Cuidado S	fundo vermelho letra em branco e personagem	1	F	B	E	N	S	N
257	Data especial	abraço ao ar livre com tarjas azul e preto e texto em branco	2	FF	BB	C	N	S	N
262	Fake news	fundo amarelo com letras em branco	1	F	N	INFO R	S	S	N
265	Conhecer doença/agravo	ao ar livre, dois homens com afeto, interagindo	2	MM	NI	E	S	D	N
266	AP	foto com soom na orelha de um idoso	1	-	B	E	N	S	S UNA-SUS
269	Conhecer doença/agravo	foto de mão num espaço público	1	-	B	E	N	D	N

270	Cuidado S	fundo azul letras em branco e personagens	4	FMFF	BBBN	E	N	D	N
271	Cuidado S	fundo branco com foto de lavagem de mãos	1	-	N	E	S	D	N
274	Cuidado S	fundo verde numa unidade de saúde letra em branco	2	FM	NN	C	S	D	S
275	AP	foto com zoom no rosto de jovem realizando exame ocular	1	FM	B	E	N	S	S UNA-SUS
277	Cuidado S	doméstico, no sofá, descontraídas	2	FF	BB	-	N	-	N
284	Conhecer doença/agravo	foto ao fundo com alguém com mão na cabeça letras em branco elementos em verde	1	M	B	E	N	D	N
286	Cuidado S	foto em tom de verde com letras em branco e caixa em laranja	2	MF	NB	E	S	D	S
287	Data especial	cozinha doméstica, parece clara, interação com afeto. tarja azul e preto e letra em branco	2	FF	NN	C	S	S	N
288	Conhecer doença/agravo	foto de criança com dor de cabeça letra em branco	1	F	B	E	N	D	N
290	AP	ar livre letra branca e azul	1	F	N	E	S	S	S UNA-SUS
291	Serviço do SUS	fundo branco com elementos e letras em azul	1	M	N	C	S	S	N
292	Data especial	afeto ao ar livre tarjas pretas e verde letra branco e amarelo	2	MM	BB	C	N	S	N
294	Vacinação	momento de vacinação	2	--	-N	E	N	D	S
296	AP	teste de bancada letra azul e branco	1	M	B	E	N	S	S UNA-SUS
297	Cuidado S	fundo verde numa unidade de saúde letra em branco	2	FM	NN	C	S	D	S
300	Conhecer doença/agravo	fundo branco borda azul letra em preto e branco caixa em verde	1	M	N	E	S	D	N
301	Curiosidade	fundo roxo com letra branco	1	F	B	-	N	-	S
308	Cuidado S	foto de prática de esporte, num ponte, ao ar livre. letras em azul e branco	1	F	B	E	N	S	N
312	Conhecer doença/agravo	fundo claro letra azul amarelo e branco personagens	7	FFMM FFF	BNBB NBB	E	N	D	S
314	Serviço do SUS	foto de alunos na sala de aula, alguns com o dedo levantado. texto branco e amarelo	4	MMM-	NNB N	INFO R	S	S	N
318	Curiosidade	afeto ao ar livre	2	MM	BB	-	N	-	N
319	Conhecer doença/agravo	afeto ao ar livre	2	FF	B-	E	N	D	N
322	Vacinação	Foto de aparição pública do ministro da saúde, com camiseta de campanha de vacinação texto branco	2	M-	BB	E	N	D	N
327	Conhecer doença/agravo	depoimento do ministro da saúde num ambiente fechado	1	M	B	-	-	-	-
328	Conhecer doença/agravo	foto dum momento de autocuidado	1	F	B	E	N	D	S

330	SERVIÇO DE SAÚDE	foto de consulta médica, com interação entre médica e paciente, tom azul, caixas amarela e cinza, texto azul branco preto	2	FF	NN	E	S	S	N
331	AP	foto de mãos unidas, de braços todos com jaleco fundo branco texto azul e branco	4	FM--	BBN N	E	?	S	S UNA -SUS
334	Cuidado S	foto com zoom nos rostos, afeto ao ar livre	2	FF	BB	E	N	S	S
337	Conhecer doença/agravo	fundo branco caixa azul elementor texto branco e preto	1	F	B	E	N	D	N
338	SERVIÇO DE SAÚDE	foto de consulta médica, com interação entre médica e paciente, tom azul, caixas amarela e cinza, texto azul branco preto. comemoração	2	F-	NI	E	S	S	N
341	notícia	depoimento de ministro da saúde em escritório	1	M	B	INFO R	N	-	N
344	Vacinação	foto de padre apoiando campanha de vacinação parede branca	1	M	B	C	N	S	N
348	notícia	depoimento de ministro da saúde em auditório	1	M	B	-	N	-	N
360	Vacinação	Fundo azul letras amarelo azul rosa elementos	1	F	B	E	N	S	N
364	Vacinação	fundo marrom elementos texto azul amarelo branco	2	M-	BB	E	N	S	N
368	NOTÍCIA	aparição pública do ministro da saúde com famoso em protesto ou pedido público	2	MM	NB	INFO R	S	S	N
370	NOTÍCIA	fundo azul foto da protagonista da noticia texto branco amarelo	1	F	N	INFO R	S	-	N
373	Serviço do SUS	depoimento público do ministro da saúde em espaço público	3	MFM	BBB	INFO R	N	S	S
375	Conhecer doença/agravo	foto de um rosto texto branco e verde elementos	1	M	N	E	S	D	S
379	Vacinação	fundo verde texto branco	2	-M	BN	E	S	S	N
380	Conhecer doença/agravo	foto de um rosto texto branco e verde elementos	1	F	N	E	S	D	S
381	Vacinação	foto de momento de vacinação de criança indígena, em ambiente doméstico com texto em branco e verde e elementos	3	FMF	NNN	C	S	S	N
382	ALIMENTOS	foto de pessoa no mercado	1	M	N	E	S	S	N
386	Conhecer doença/agravo	fundo preto texto azul branco elementos	1	M	B	E	N	D	S
389	Conhecer doença/agravo	foto de um rosto texto branco e verde elementos	1	F	N	E	S	D	S
391	cuidado S	fundo branco foto de duas pessoas dançando texto ezul	2	MF	NB	E	S	S	N
394	Conhecer doença/agravo	foto com foco na queda de uma pessoa no chão em tom de sépia	1	F	B	E	N	D	N
396	Vacinação	fundo marrom texto marrom e azul	2	F-	NB	E	S	S	N
402	Data especial	foto de equipe de trabalho com arte azul texto branco	5	MFFM M	NNB BN	C	S	S	N

404	Conhecer doença/agravo	fundo preto foto de rosto sério elementos texto branco	1	F	N	C	S	D	S
414	Vacinação	foto de momento de vacinação arte azul texto branco	2	FF	BB	E	N	S	N
425	Conhecer doença/agravo	foto de momento de cólica menstrual película vinho texto rosa	1	F	B	E	N	D	N
426	Conhecer doença/agravo	foto de perto de alguém utilizando bombinha de ar, tom vermelho, texto branco e amarelo	1	-	B	E	N	D	N
429	Data especial	foto de espirro arte verde e azul texto branco e amarelo	1	F	N	C	S	D	N
434	Fake news	foto de criança em casa brincando arte azul texto branco	1	F	B	INFO R	N	S	N
438	cuidado S	fundo roxo texto branco	1	F	B	E	N	S	N
442	cuidado S	Fundo azul texto branco atentimento em farmácia	2	MF	BB	E	N	S	N
443	Cuidado S	arte em cinza e amarelo imagem com mãos	4	----	BNBB	E	N	S	N
445	CUIDado S	foto de mãos com arte azul texto rosa e branco	1	-	B	E	N	S	N
447	AP	foto de amamentação arte azul texto branco e azul	2	F-	BB	E	N	S	S UNA-SUS
455	Vacinação	fundo cinza escuro texto rosa elementos	1	-	B	E	N	S	S
456	Conhecer doença/agravo	fundo azul texto branco elementos	1	-	N	E	S	D	N
461	Data especial	foto de lavagem de mãos em ambiente hospitalar com arte em azul e texto amarelo e branco	1	-	B	C	N	S	N
465	AP	foto de alguém segurando cesta com legumes texto branco e azul	1	-	N	E	S	S	S UNA-SUS
470	Data especial	foto de menina com ursinho de pelúcia arte em azul texto branco amarelo	1	F	B	C	N	D	N
471	Cuidado S	foto de menina recusando alimento de um adulto arte branco e laranja	2	-F	NN	E	S	D	N
472	Data especial	Foto de bebê na incubadora recebendo cuidado da mãe com arte em amarelo texto branco	2	-F	NN	C	S	S	S
473	Data especial	foto de zoom de cuidado entre profissional de saúde e paciente arte verde texto branco e amarelo	2	--	BB	C	N	S	N
479	Amamentação	Foto de bebê na incubadora recebendo cuidado da mãe com arte em amarelo texto branco e preto	2	-F	NN	C	S	S	S
486	Curiosidade	foto de mãos na barriga de uma gestante sem mostrar os rostos arte azul texto branco	2	F-	BI	E	N	S	N
488	Conhecer doença/agravo	foto de mulher sentada na cama, em ambiente doméstico, com cólica	1	F	B	E	N	D	N
501	Data especial	foto de motorista olhando o celular com arte preto branco amarelo	1	H	B	C	N	D	N
503	Data especial	fundo estrelado com toalha na mão texto branco	1	-	B	C	-	S	N
504	Data especial	foto que representa atropelamento com arte por cima em preto branco e amarelo	1	-	B	C	N	D	N

506	Curiosidade	foto de zoom de olho com arte em azul texto branco	1	-	B	E	N	D	N
507	Data especial	foto de garota com cinto de segurança no banco de trás do carro com arte em preto branco e amarelo por cima	1	F	N	C	S	D	N
508	AP	foto de profissional de saúde com pacientes e família, em ambiente domiciliar. espaço aberto	5	FMFM F	BBBB B	E	NÁAAA AAO	S	S UNA-SUS
510	AP	foto de paciente adulta tossindo ao fundo e mão de profissional de Saúde à frente, preparando cuidado. ambiente de unidade de saúde	2	F-	BB	E	N	S	S UNASUS
511	Serviço do SUS	ministro da saúde em depoimento público com logo da folha de são paulo ao fundo e texto branco	1	M	B	INFO R	N	S	N
514	Cuidado S	foto de gabriel diniz com texto branco	1	H	B	C	N	S	S
516	amamentação	foto de bebê na incubadora recebendo cuidado da mãe com texto branco	2	-F	NN	E	S	S	N
528	-	foto de moça sorrindo	1	F	N	-	-	-	N
529	-	foto com zoom de ministro da justiça falando	1	M	B	-	-	-	N
530	Data especial	foto de motorista	1	M	B	C	N	D	N
534	-	foto de rosto de alguém falando	1	M	N	-	S	-	N
538	Cuidado S	foto de menino negando comida fundo azul clao texto cinza	1	M	B	E	-	S	N
539	AP	foto de homem com a cabeça baixa fundo azul escuro texto azul e branco	1	M	B	E	N	S	S UNASUS
541	-	foto com zoom de ministro da saúde falando	1	M	B	-	-	-	N
544	cuidado S	foto de criança sorrindo com arte em azul por cima texto branco	1	-	B	E	N	S	N
550	Data especial	foto de pés de bebê texto azul	1	-	N	C	S	S	N
552	-	foto com zoom de ministro da saúde falando	1	M	B	-	N	-	N
556	-	Foto de José Aldo falando	1	M	N	-	N	-	N
560	curiosidade	fundo azul desenho de menino tossindo texto branco amarelo e laranja	1	M	N	E	S	S	N
563	CONhecer doença/agravo	foto de menina tossindo fundo branco elemnetos verde azul texto branco	1	F	B	E	N	D	N
564	-	foto de homem quebrando um cigarro ao ar livre com desenho de ondas sonoras à frente	1	M	N	-	N	-	N
565	curiosidade	fundo amarelo mão segurando camisinha texto em verde laranja e preto	1	-	B	E	N	S	N
566	alimentos	foto de menina comendo uva fundo branco texto azul verde marrom elementos azul	1	F	N	E	S	S	N
567	data especial	desenho de professora escrevendo no quadro fundo azul escuro texto amarelo e branco	1	F	B	C	N	S	N
568	curiosidade	foto de gestante com escova de dente fundo amarelo texto vermelho rosa e elementos	1	F	B	E	N	S	N

569	Serviço de Saúde	fundo verde desenho de bolsas de sangue e mãos formando coração	1	-	B	C	N	S	N
570	Cuidado S	desenho de homem sendo examinado com fundo azul de cidade texto amarelo branco e elementos	2	M-	NB	E	S	S	N
573	CONhecer doença/agravo	foto de homem abraçando criança fundo claro texto e arte em amarelo e roxo	2	MM	NN	C	S	S	S
574	Serviço do SUS	foto de ministro da saúde em aparição pública fundo azul texto branco	1	M	B	INFO R	N	S	N
575	Serviço do SUS	foto de rosto de homem sorrindo fundo azul claro elementos em vermelho texto azul	1	M	N	C	S	S	S
578	-	foto de rosto do ministro da saúde falando	1	M	B	-	N	-	N
579	-	foto de mãos dadas de pessoas sentadas num ambiente fechado com paredes claras	2	--	BB	-	N	-	N
583	Cuidado S	foto de mão segurando camisinha com fundo azul escuro texto branco amarelo e rosa	1	F	B	E	N	S	N
584	Serviço do SUS	desenho de homem utilizando binóculo com sombra de pessoas comemorando ao fundo. texto branco elementos azul e amarelo	1	M	B	INFO R	N	S	S
588	-	foto de rosto de bebê ao ar livre	1	-	B	-	N	-	N
591	-	foto de rosto do ministro da saúde falando	1	M	B	-	N	-	N
595	curiosidade	foto de dois bebês dormindo juntos. fundo branco texto preto elementos azul e laranja	2	--	BB	E	N	S	N
598	Cuidado S	desenho de homem tossindo fundo azul escuro texto branco	1	M	B	C	N	S	N
602	vacinação	fundo azul e verde texto amarelo e azul elementos foto da convidada	1	F	B	E	N	S	N
605	CUIDado S	foto de bebê sendo tocado no rosto fundo branco texto salmão elementos azul	2	--	BB	E	N	S	N
608	Serviço do SUS	foto de rosto de mulher sorrindo fundo vermelho claro elementos em vermelho texto azul	1	F	B	C	N	S	S
609	conhecer doença/agravo	foto de mãos utilizando o celular dentro do carro	1	-	B	E	N	D	N
617	vacinação	fundo azul e verde texto branco interação entre profissional de saúde e paciente	2	FM	BB	E	N	S	N
618	vacinação	imagem de notícia com Drauzio Varella	1	M	B	INFO R	N	S	
622	conhecer doença/agravo	criança sendo examinada por profissional de saúde	2	-F	BB	E	N	D	N
625	conhecer doença/agravo	foto de motorista dirigindo um automóvel texto branco e amarelo	1	M	B	E	N	D	N
626	AP	foto de atendimento entre profissional de saúde e paciente texto branco e azul	2	--	BB	E	N	S	S UNA-SUS
627	NOTÍCIA	imagem de notícia de aparição do ministro da saúde fundo verde	1	M	B	INFO R	N	-	N